

Novo plano apresentado pelo chanceler francês em Genebra

CONSTARIA A PROPOSTA DE BIDAULT DE UM ESQUEMA COMPOSTO DE 7 PONTOS — INICIA NERU SEUS ESFORÇOS PARA CONSEGUIR UM ENTENDIMENTO NA CONFERENCIA SOBRE A PAZ NA INDOCHINA

GENEVA, 24 (ANSA) — De acordo com informações colhidas junto a fonte mercedora de crédito, o chanceler francês Bidauld apresentou no decorrer da reunião secreta desta tarde da conferência de Genebra um novo plano francês para a solução do problema indochinês. O aludido plano constaria de sete pontos. Ter-se-ia registrado, outrossim, uma intervenção do chanceler soviético Molotov.

GENEVA, 24 (ANSA) — De acordo com inscrições colhidas junto a fonte autorizada, a sessão restrita desta tarde na Conferência de Genebra, teria sido dedicada ao exame do projeto apresentado pelo chanceler soviético Molotov para a solução do problema indochinês. Parece que Bidauld não está de acordo com Molotov acerca da ordem a ser dada à realização dos pontos do projeto soviético. O chanceler francês apresentou por seu lado outro plano que constaria de sete pontos, a ser debatido na sessão de amanhã.

CONFERENCIARAM BIDAULT E BEDEL SMITH
GENEVA, 24 (U. P.) — O ministro do Exterior da França, sr. Georges Bidauld, e o subsecretário do Estado norte-americano, general Walter Bedell Smith, estiveram reunidos na residência do primeiro e o segundo explicou a ansiedade do governo de Paris em face da situação reinante no delta do Rio Vermelho, na Indochina. Discutiram a questão vital de quanto tempo mais pode permanecer inativa a aliança ocidental enquanto pro-

Posições fortificadas dos vermelhos bombardeadas pela aviação francesa

Estariam os vietminhas concentrando forças para lançar novos ataques

HANOI, 24 (U. P.) — A aviação francesa bombardeou, hoje, posições fortificadas inimigas no delta do Rio Vermelho, onde segundo indicam informes das indústrias de reconhecimento, os rebeldes estão concentrando forças.

Os aviões deixaram cair explosivos sobre as posições vietminhas nas proximidades de Phu Ly e de Thail Binn, estratégicos baluartes no setor meridional dessa zona. Ao que parece, os rebeldes reúnem forças em ambos os pontos para lançar novos ataques.

Phu Ly e Thail Binn são dois dos primeiros objetivos das tropas comunistas que entram no delta procedentes da caída fortaleza de Dien Bien Phu.

A aviação efetuou suas opera-

ções apesar do tempo ameaçador, indicio de que está para iniciar-se a estação das chuvas.

POSSIVEL ATAQUE A HANOI

HANOI, INDOCHINA, 24 (U. P.) — A aviação francesa bombardeou posições fortificadas dos rebeldes, no delta do Rio Vermelho, ao saber-se através dos pilotos de reconhecimento, que as forças do Viet-Minh estavam concentrando-se para um possível ataque.

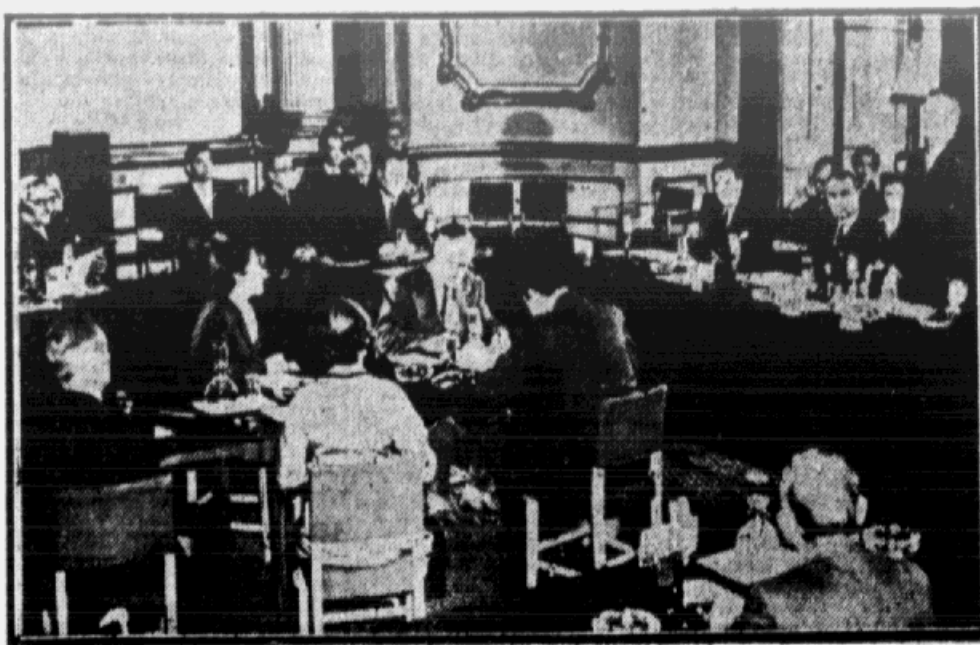
Os aviões franceses bombardearam Phu Ly e Thailbinn, no vital setor meridional do delta. As tropas do Viet Minh parece que se estão concentrando nos dois baluartes para desferir um ataque na direção da tensa cidade de Hanoi.

Phu Ly e Thailbinn figuram entre as posições mais importantes da zona. (Conclui na 2.ª página)

terior da União Soviética, sr. V. Molotov. Ontem, palestou durante três horas com o da China comunista, sr. Chou En-lai, e na noite de hoje se encontrará com o subsecretário de Estado norte-americano, sr. Bedell Smith. Amanhã terá entrevista com Bidauld e novamente com Eden, com quem esteve em Paris, sábado último.

Contudo, o ministro do Exterior da Coreia do Sul, sr. Y. T. Pyun, assentou um golpe ao possível papel pacificador da Índia ao declarar em entrevista a jornalistas que esse país não é aceitável como "neutro". afirmou que a Índia é "pró comunista em sua política neutra".

Por outro lado, os Estados Unidos apoiaram a Coreia do Sul em seu rechaço às novas proposições. (Conclui na 2.ª página)



CONTROLE DAS BOMBAS ATOMICA E DE HIDROGENIO — LONDRES — Delegados da Grã-Bretanha, E.E.UU., França, Canadá e Rússia reúnem-se no "Lancaster House" para estudar o controle das bombas atômica e de hidrogênio. Vêem-se o ministro de Estado britânico Selwyn Lloyd pronunciando o discurso de abertura, à extrema esquerda, com os fones à cabeça, o sr. Jules Moch, da França, e ao centro segurando o fone ao ouvido esquerdo, Yakov A. Malik, da Rússia. — (Foto United Press).

Grave advertência do marechal Montgomery a respeito do poderio belico sovietico

Em caso de uma nova guerra mundial seriam postas em ação pelos russos e seus satélites 400 divisões fortemente armadas e uma gigantesca força aérea — 300 submarinos ameaçariam os mares

PARIS, 24 (U. P.) — O marechal de campo visconde Montgomery, da Grã Bretanha, advertiu hoje que, após um mês de iniciada uma nova guerra mundial, os russos e seus satélites teriam em ação 400 divisões e uma gigantesca força aérea integrada quase que totalmente por aviões a jato.

O marechal Montgomery, vice-comandante supremo das forças aliadas na Europa Ocidental, revelou pela primeira vez ou até agora zelosamente guardado segredo do calculo ocidental os recursos militares soviéticos. Tais calculos apresentam um quadro autêntico das formidáveis aptidões do comunismo para a guerra.

Falando num almoço dos correspondentes acreditados junto ao alto comando aliado, o visconde Montgomery analisou o poderio soviético e o dos seus satélites. Assinalou que, se bem que a Rússia mandasse desde 1947 o mesmo numero de divisões, sua potencia é consideravelmente maior em face da modernização de suas armas e meios de transportes. Num total de 175, sessenta e cinco divisões são de tanques e blindadas.

Se aos soldados russos acrescentar-se os da Alemanha Oriental e do bloco satelite da Europa Oriental, chegar-se-á ao total de 6.000.000 de soldados, dos quais quatro milhões e quinhentos mil pertencem às forças terrestres. Desde 1947, o numero de divisões dos Estados satélites se duplicou e é agora de 80. Estas divisões e as russas estão em constante treinamento, de modo que o seu estado de preparação é de primeira ordem.

Na Alemanha Oriental, os russos têm 22 divisões blindadas, que poderiam servir de ponte de lança para qualquer ofensiva para a Europa Ocidental.

O sistema de mobilização da União Soviética permitiria levar a 400 o numero das divisões do bloco bolchevista, após trinta dias de iniciada a mobilização.

A força numerica da aviação soviética se calcula em 20.000 aparelhos. Este ano, praticamente, todas as suas esquadilhas de combate estão integradas por aviões a jato. Quanto ao numero de bombardeiros pesados, este não é o dobro do que possuíam os russos em 1951.

O EMPREGO DE ARMAS ATOMICAS

PARIS, 24 (U. P.) — Na opinião do marechal Montgomery, será inevitável o emprego de armas atômicas numa futura guerra e por isso é urgente a reorganização do sistema defensivo ocidental.

O destacado militar britânico, segundo chefe do supremo quartel geral das potências aliadas na Europa, falou num almoço dos correspondentes acreditados junto a esse comando e revelou pela primeira vez, o segredo do calculo ocidental do tremendo poderio soviético.

"E' mister" — disse Montgomery — uma reorganização completa dos exercitos de reserva de todas as nações da Organização do Atlântico Norte, tanto na Europa continental como nos países de ultramar. O atual sistema de preparação dos exercitos de reserva é antiquado. Há os que afirmam que uma vez deflagrada a guerra, não se empregariam bombas atômicas. Não estou de acordo com isso. Outros dizem que se ganhará a guerra apenas com as forças aéreas e emprego de armas atômicas. (Conclui na 2.ª página)

ACUSA O GENERAL RENÉ COGNY:

"A inercia, o ocio e a indiferença obrigaram os soldados franceses a lutar sem armas"

PARIS, 24 (U. P.) — O comandante das forças francesas no norte da Indochina, general René Cogne, declarou hoje que "a inercia, o ocio e a indiferença" obrigaram os soldados franceses a lutar contra os comunistas sem armas nem abastecimentos adequados.

PARIS, 24 (UP) — O general René Cogne declarou que as maiores necessidades francesas são aviões de observação e veículos anfíbios. Não mencionou ninguém em particular ao dizer que "não podemos privar por mais tempo os corpos expedicionários (franceses) dos mais necessários equipamentos, por inercia, ocio e indiferença", mas, na opinião dos observadores aliou indubitavelmente ao ministro da Defesa da França, por não haver fornecido a seus homens o equipamento de que necessitavam, seja da França ou dos Estados Unidos.

"Não podemos privar mais aos corpos expedicionários (franceses) — declarou — dos mais necessários equipamentos, por inercia, ocio e indiferença".

No dia de ontem 130 feridos foram retirados da praça forte conquistada pelos guerrilheiros comunistas, por intermédio de aviões leves e por helicópteros da Força Aérea Francesa.

O "ANJO BOM" EM HANOI
HANOI, 24 (ANSA) — A heróica de Dien Bien Phu, a enfermeira Genevieve Galard, que foi o "anjo bom" dos feridos daquela fortaleza, acaba de chegar a Hanoi.

HANOI, 24 (U. P.) — A tenente Genevieve De Galard-Terrauze, a heroica enfermeira chamada "O Anjo Bom" de Dien Bien Phu, recobrou hoje a liberdade que havia perdido ao cair o baluarte francês da Indochina.

A enfermeira de 29 anos de idade, unica mulher que estava na fortaleza ao ser esta conquistada pelos comunistas, chegou a esta cidade com um grupo de feridos, com os quais havia permanecido em Dien Bien Phu.

Há uma semana os comunistas ofereceram a liberdade imediata de Genevieve, porém os feridos informaram que a heroica enfermeira pediu para que fosse deixada mais algum tempo, a fim de tratar dos soldados que permaneceram feridos em Dien Bien Phu. A chegada da enfermeira a Hanoi coincidiu com a partida desta cidade da "outra mulher da guerra da Indochina", a senhora Jacqueline De Castries, esposa do general Christian De Castries, que comandou as forças de defesa de Dien Bien Phu.

Genevieve desceu do avião com um sorriso nos lábios, trajando ainda um uniforme caqui com bastante manchas, com o qual passou os ultimos instantes na luta pela posse da fortaleza. Seu primeiro pensamento foi para sua progenitora, a viscondessa De Galard-Terrauze, que espera por ela em Paris.

REVE'S DOS COMUNISTAS
HANOI, 24 (U. P.) — Informase que os rebeldes abandonaram a fortaleza de Dien Bien Phu. (Conclui na 2.ª página)

MATERIAL BELICO DOS E.E. UU. PARA HONDURAS E NICARAGUA

O armamento fornecido pelo governo de Washington seguiu para os aludidos países por via aérea

WASHINGTON, 24 (ANSA) — O Departamento de Estado norte-americano acaba de anunciar que o governo de Washington se encarregou de proceder a um fornecimento urgente de armas e munições para a Nicarágua e Honduras.

Informa-se que o material belico já seguiu por via aérea para os aludidos países.

ACELERADOS OS EMBARQUES

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O governo dos Estados Unidos está enviando materiais militares por via aérea para a Nicarágua e Honduras em cumprimento dos pactos de ajuda mútua que firmaram com estes países.

Ao dar essa noticia, o sr. Lincoln White, porta-voz do Departamento do Estado, disse que foi decidido acelerar os embarques às duas Repúblicas centro-americanas, em vista dos recentes acontecimentos ocorridos ali.

O acordo firmado com a Nicarágua e Honduras é semelhante aos acordos feitos com o Equador, Peru, Cuba, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai e República Dominicana. Funcionários norte-americanos assinalaram que, somente nos casos da Coreia do Sul e da Indochina, as armas foram enviadas logo após a assinatura de respectivos acordos. Isto, aliás, é encarado como uma demonstração da gravidade que os Estados Unidos atribuem aos recentes acontecimentos na Guatemala.

Numa entrevista à imprensa, o sr. White expediu a seguinte declaração:

"Os Estados Unidos, em cumprimento dos acordos de auxílio mútuo para a defesa firmados recentemente com a Nicarágua e Honduras, efetua agora um embarque inicial por via aérea de material militar para os dois países".

WASHINGTON, 24 (ANSA) — O informante do Departamento de Estado Lincoln White anun-

ciou que outras quantidades de material belico, além do contingente que já seguiu, deverão ser enviadas para Honduras e Nicarágua.

O informante ressaltou que a medida tomada pelo governo de Washington deve ser encarada no quadro de acordo de assistência mútua, concluído pelos Estados Unidos com os dois países centro-americanos.

Além disso a medida teria sido tomada a vista do desembarque de material belico na Guatemala.

OS DEBATES DE GENEVRA

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — As negociações que estão sendo levadas a efeito em Genebra são extremamente difíceis e complicadas. E o sistema de conversações publicas, que até há pouco prevaleceu nos debates, não permite realmente nenhum progresso nas negociações. Muito tempo foi perdido em sessões plenárias. Mas os participantes da conferência resolveram realizar sessões "reservadas" (isto é, secretas) a respeito do problema da Indochina. Isso dá aos delegados maiores oportunidades de se apertarem as mãos. Em Pan Mun Jon, o encerramento da fase de negociações através de conferências de imprensa teve grande influência na assinatura do armistício. E' bem verdade que Pan Mun Jon não passava de uma brincadeira de criança, perlo de Genebra. As dificuldades com que se debatem os delegados em Genebra, porém, poderão aumentar com as sessões "reservadas", devido aos boatos da imprensa. Tais boatos são o sintoma mais claro da falta de coesão das nações não-comunistas. Entre outras coisas vemos o sr. Syngman Rhee recusar-se a permitir a realização de eleições gerais em toda a Coreia. Na verdade, como atualmente distribuído o poder na Coreia, a realização de tais eleições seria mais ou menos impraticável; mas a atitude do presidente sul-coreano pode causar grande embaraço entre os delegados das democracias nas Nações Unidas.

Muito mais grave do que isto é o alegado desacordo existente entre a França e o governo do Imperador Bao Dai. Os termos apresentados pelo Vietnã são muito mais rígidos ue os de Bidauld; rejeitando qualquer alternativa de divisão do país (inclusive o reconhecimento tácito de uma divisão já operada pela força das

armas), o Vietnã pode criar aos aliados dificuldades semelhantes às que puseram em perigo a assinatura do armistício coreano, no ano passado.

Finalmente, o mais perigoso de toda esta política de "sessões reservadas" diz respeito à própria guerra na Indochina. E' muito provável que o Vietnã e a China Comunista continuem a enviar todos os esforços para conquistar maiores vantagens militares no Delta do Tonquim (como já o fizeram em Dien Bien Phu), a fim de poder justificar maiores exigências em Genebra. Talvez cheguem a desferir uma ofensiva com o objetivo de alcançar uma vitória final. Não podemos ter a certeza de suas intenções. Mas constia que o governo francês já exprimiu, claramente, as suas apreensões, ao perguntar aos Estados Unidos o que fariam se a guerra tomasse um aspecto ameaçador.

Tudo isso pode bem significar que o Ocidente não está agindo com a coesão que se deveria desejar.

No entanto, por mais complicadas que sejam as negociações, um armistício, para empregarmos as próprias palavras do Presidente Eisenhower, não será forçosamente irreparável, nem inaceitável. A proposta de Bidauld, em resumo, é de dividir o Vietnã em duas zonas, que seriam controladas pelos dois lados, respectivamente. Os comunistas evacuariam suas tropas de Laos e Cambódia, e seria designada uma comissão internacional, garantida pelas potências representadas em Genebra, para fiscalizar o armistício. A questão, agora, resume-se em saber se o Vietnã

(e, por trás do Vietnã, a China e a Rússia) aceitaria uma suspensão das hostilidades e, em caso positivo, por onde passaria a faixa desmilitarizada. A guerra, se for levada até o fim, será decidida nos deltas do Tonquim ou do Rio Vermelho, e não em Cambódia ou em Laos. Por isso, embora Molotov tenha feito algumas concessões aparentes, o Vietnã vem insistindo numa solução política que venha "unificar" o Vietnã, da mesma forma que a Rússia propôs a unificação da Alemanha.

O Ocidente precisa saber até que ponto o Vietnã manterá o seu ponto de vista contrário à divisão do país em duas zonas (ou, em outras palavras, saber se os comunistas estão dispostos a conquistar toda a Indochina, e se a China e a Rússia concordarão em assumir o risco correspondente). Mas também é importante saber que espécie de divisão seria aceitável para os comunistas. A opinião de Bao Dai a respeito disso é uma questão. Outra, e muito mais essencial, é a dos Estados Unidos. O governo americano sabe, já, que não poderá intervir militarmente. Mas ainda não esclareceu que espécie de armistício considerará aceitável. O secretário de Estado Dulles falou em "concessões limitadas", muito embora não tenha querido dizer com isto que a coexistência era um fato consumado. O armistício coreano foi limitado, e oficialmente considerado como "temporário", muito embora não se tenha em vista nenhuma outra solução para a Coreia. Se as Potências Ocidentais pretendem agir de modo semelhante no caso da Indochina, então deverão dar maior atenção — muito mais do que têm dado até agora — aos meios que precisam empregar para atingir aquele fim. (APLA).

PUBLICAMOS HOJE:

- Gravíssima crise na indústria de pneumáticos.
- "Viquem n.º 2" — Artigo de Alfonso Schmidt.
- Assembleia das Associações Comerciais em Baurá.
- Artigo de Almeida Magalhães — (4.ª pag.).
- Projeto aceitando a doação do terreno e biblioteca de J. Fernando de Almeida Prado (Palacetes Prates).
- A história dos diplomatas soviéticos na Austrália — (9.ª pag.).

INCIDENTE NA ZONA DO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 24 (ANSA) — Um informante do comando britânico na zona do canal de Suez anuncia hoje que um grupo de soldados britânicos foi alvo de tiros desfechados por civis egípcios.

Contra os militares ingleses foi também atirada uma bomba, à vista da agressão, os efetivos britânicos retrucaram, fazendo uso de suas armas. No entanto, parece não haver se registrado vítima de ambos os lados.

NEGA UMA ACUSAÇÃO DO SENADOR MCCARTHY

LONDRES, 24 (U. P.) — Um porta voz do governo declarou que não é verídica, absolutamente, a acusação feita pelo senador Joseph McCarthy, dos Estados Unidos, de que a Grã Bretanha venderá armas à China Comunista.

O desmentido foi feito por Nigel Biron, secretário parlamentar do Ministério da Defesa, que foi bastante ovacionado na Câmara dos Comuns.

Biron fez tal declaração em resposta ao trabalhista Henderson, o qual desejava saber se o governo britânico pretendia embarcar tanques e canhões para a China vermelha. Biron disse que a Grã Bretanha somente exporta armas para os países da Comunidade e outras nações amigas. E acrescentou: "Estão proibidas as vendas de armas ao bloco soviético e China".

Acredita-se em Londres na possibilidade de uma intervenção armada na Indochina

Reunião dos estados maiores interessados para tratar da defesa do sudeste asiático

LONDRES, 24 (ANSA) — De acordo com os comentários britânicos, a semana que se inicia deverá exercer influência determinante no que tange a sorte da Conferência de Genebra.

A imprensa britânica, com exceção da de extrema esquerda, parece desejar preparar a opinião publica para a possibilidade de uma intervenção armada na Indochina. Entretanto, nos círculos políticos mais abalizados, ressalta-se que, apesar dos perigos que a intervenção acarretaria para a situação interna da Grã Bretanha e no plano internacional em relação da posição da metrópole em face da Índia, há necessidade de colocar um ponto final à avançada comunista.

Neste sentido se manifesta, em seu editorial de ontem, o "Sunday Times", ressaltando que o tempo está trabalhando a favor dos comunistas.

Eden — segundo se diz — também advertiu a imprensa chinesa que seu país exporá a Ásia à intervenção direta do ocidente se o comunismo se deixar arrastar pela crença de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não concordam diplomaticamente na ação que deva ser tomada na Indochina e trata, sob tal impressão, de levar a cabo seus planos de expansão.

Nos círculos diplomáticos se diz que não cabe dúvida que a advertência de Eden foi comunicada imediatamente ao ministro do Exterior soviético, V. M. Molotov, que manobra em Genebra, entre os bastidores, a estratégia das delegações do bloco comunista.

As declarações de Eden são consideradas da maior importância nos círculos diplomáticos, pois com elas se pôs de manifesto que a Grã Bretanha, que até aqui se havia mostrado indecisa, está agora disposta a lançar sua sorte com os Estados Unidos num plano de ação conjunta para o sudeste da Ásia de malograr a conferência.

Julga-se também que a mudança da Grã Bretanha fará, agora, com que a União Soviética aconselhe o governo de Pequim a seguir um curso mais conciliador em Genebra, pois existe já certa aversão à Moscou de que a China se exceda demasiada em sua política no sudeste da Ásia e possa provocar os Estados Unidos a adotar medidas de repressão, não só contra a República Popular Chinesa como contra a própria União Soviética.

Entretanto, em outro cenário, o diretor da ajuda a nações estrangeiras, sr. Harold E. Stassen admitiu que o governo norte-americano cometeu um erro com respeito à Indochina, porém assegurou que "a Indochina não é caso perdido" e predisse que se logrará ainda o objetivo de salvar o país sem recorrer a uma guerra generalizada.

Numa entrevista que foi feita (Conclui na 2.ª página)

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

O P. R. EM SANTA CATARINA

RIO, 24 (Asapress) — O sr. dr. Artur Bernardes, presidente do Diretório Nacional do Partido Republicano, recebeu de Florianópolis comunicação de haver se organizado ali, sob a chefia do presidente da Assembleia Legislativa e vice-presidente do Estado de Santa Catarina, deputado Osvaldo Rodrigues Cabral, o Diretório Regional do Partido, do qual também participam outros elementos de prestígio e projeção social. A essa comunicação s. ex. c. respondeu com o seguinte telegrama:

— "Deputado Osvaldo Rodrigues Cabral, presidente da Assembleia Legislativa de Florianópolis. No momento em que soube a alta chefia de v. ex. c. se instala em Santa Catarina o Diretório Regional do Partido Republicano que em tempos idos já desfraldou a sua gloriosa bandeira em memoráveis campanhas civis, tenho a satisfação de em nome do Diretório Nacional e no meu próprio enviar-lhe e a seus dignos companheiros de Diretório congratulações pelos vossos esforços em prol da regeneração dos nossos costumes políticos e administrativos, que ora conspurcam as tradições brasileiras e desgracam o povo e a Pátria".

Novos recursos foram concedidos à Cia. Hidreletrica do São Francisco

Utilização do saldo da cobrança dos adicionais

RIO, 24 (A. N.) — O presidente da República aprovou expedição de motivos do ministro da Fazenda, homologando decisão do sr. Osvaldo Aranha relativa ao fornecimento de recursos para a Companhia Hidreletrica do São Francisco. Expõe o titular da pasta da Fazenda que aquela Companhia não poderia oferecer as garantias pedidas pelo Banco de Desenvolvimento Econômico para a concessão de um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros, solicitado para atender às despesas com as obras em realização e a realizar pelo aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso.

A Companhia não poderia oferecer as garantias porque seus bens estavam vinculados aos empréstimos obtidos no exterior. Em face de tal circunstância, a referida Sociedade de Economia Mista lembrou a possibilidade de ser aplicado ao seu caso o que dispõe a lei n. 1.628, de 1952, isto é, a utilização do saldo da cobrança dos adicionais do imposto de renda, por ordem do ministro da Fazenda.

Consultado, o Banco de Desenvolvimento Econômico afirmou não haver impedimento em seguir-se essa orientação e, no caso de determinação nesse sentido,

NA CAMARA FEDERAL

Juros maximos de seis por cento sobre os empréstimos para construção de hospitais

EXAME DA QUESTÃO DA CRIAÇÃO DO BANCO RURAL

RIO, 24 (Correio) — Ao serem iniciados os trabalhos da sessão da Câmara Federal, o sr. Benjamin Farah, em nome do P. S. D., vinha deixar sua manifestação de pesar pelo falecimento do sr. Nestor Moreira.

Seguiu-se o sr. Roberto Moreira, que falou sobre o mesmo assunto.

O sr. Heitor Beltrão, declarou que, como membro da Comissão Parlamentar encarregada de levar conhecimento à família do jornalista, vinha dizer que a Comissão resolveu estender o seu mandato até as homenagens fúnebres, às quais compareceu em nome da Casa.

Começou o sr. Mendonça Junior por indagar da Mesa se já estaria demitido o chefe de Polícia, ao que a Mesa respondeu não poder informar a respeito.

O sr. Alencar Araripe tratou de assuntos do Ceará, apelando para que se dê andamento a construção do açude de Oros, com as verbas próprias do Plano Sane e do Orçamento.

O sr. Armando Falcão apresentou projeto de lei, dispondo que em caso de empréstimo para particulares, para construção de hospitais, os Institutos não poderão cobrar mais de 6% de juros.

O sr. Breno da Silveira, lastimava que uma comissão de inquérito, constituída para estudar o caso das prisões do Distrito Federal, e o tratamento dos presos nunca se haja reunido.

Uma mensagem do Executivo figurou no expediente da sessão.

LAVRADORES AMEAÇADOS DE FICAR SEM SUAS TERRAS

GOIANIA, 24 (Asapress) — Desmas de famílias de lavradores radicados nos municípios de Porangatu e Amaral Leite, neste Estado, estão ameaçados de serem despejados das glebas que lavram há mais de 20 anos. Na defesa de seus interesses, uma comissão de lavradores encontra-se em Goiânia, a fim de apelar ao governo no sentido de que não seja consumado esse esbulho.

Os interessados pretendem a divisão das terras e sua colonização adquirindo as terras devolutas em que têm a sua propriedade. Contudo, estranhos mais afortunados, residentes em Goiânia, conseguem ter seus requerimentos deferidos, o que obriga os possesores e lavradores a abandonar suas propriedades e benfeitorias, entregando-as em indenização a outros.

Algumas das famílias reclamantes são radicadas na região há mais de 60 anos.

COMISSÃO PARLAMENTAR BARRADA NA POLICIA CENTRAL

RIO, 24 (ASAPRESS) — Lamentável incidente ocorreu na tarde de hoje, na Polícia Central, em virtude de uma comissão de parlamentares, constituída pelos srs. Tenório Cavalcanti, José Bonfácio, Heitor Beltrão e Benjamin Farah, ter compreendido juntamente com uma equipe de jornalistas, fotógrafos e radialistas, com o intuito de entrevistarem os presos que se acham recolhidos nos depósitos da referida casa de detenção. Porém, o chefe de Polícia encarou a ordem para que não entrasse naquela delegacia a referida comissão, o que deu causa aos protestos da parte dos parlamentares e jornalistas presentes.

Combeantes neoneazens teve lugar o sepultamento do jornalista brutalmente assassinado pela policia

Verdadeira multidão acompanhou o cortejo — Varios oradores discursaram à descida do corpo à sepultura — A prisão do guarda criminoso — Recolhido ao xadrez quase foi linchado pelos presidiarios — A substituição do general Moraes Ancora na chefia de Polícia — Amparo governamental à família de Nestor Moreira

RIO, 23 (Asapress) — Na manhã de hoje, com grande acompanhamento, foi sepultado na necrópole de São João Batista, o jornalista Nestor Moreira.

Numerosos jornalistas, autoridades civis, militares, representantes das classes conservadoras e o povo em geral estavam presentes, todos numa só voz lamentavam os acontecimentos daquela madrugada, espancado por um guarda-civil, que não soube honrar a farda que vestia e nem respeitar os preceitos constitucionais assim como artigos do código penal.

Quis fazer justiça com as suas próprias mãos, quando poderia fazê-lo por meios legais, desde que não fosse ofendido, como disse.

Não justificava de forma alguma a sua atitude. E mais lamentável ainda, porque os fatos se passaram no interior de uma Delegacia de Polícia, onde foi o repórter Nestor Moreira, procurar a autoridade de serviço para resolver o caso pendente entre ele e o motorista.

Foi, sem dúvida, prudente, o repórter e prudente, também, o motorista, que, naturalmente, ignorando o espírito da lei, foi procurar alguém que melhor conhecesse, para aconselhá-lo.

Entretanto, o que se viu foi coisa completamente diferente.

Um policial antigo, conhecedor das leis, é que, injustamente, procedeu de forma que é condenável por todos os meios e formas.

Acreditamos, entretanto, que agora chegam ao final desse estado de coisas, pois que, s. ex. c., o sr. ministro da Justiça, dr. Tancredino Neves, na entrevista que teve com os jornalistas, prometeu remeter o mais breve possível ao presidente da República, a reforma da Polícia.

E uma necessidade essa reforma, pois que, somente com uma polícia devidamente aparelhada, com seus funcionários ganhando o

NO CEMITERIO S. JOÃO BATISTA

RIO, 24 (Asapress) — No sepultamento do jornalista Nestor Moreira, ocorrido ontem, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, renovaram-se as grandes manifestações de solidariedade à classe dos jornalistas e a vítima da truculência policial, feitas na noite de sábado, durante o funeral. Verdadeira multidão se comprimiu diante da capela Real Grandeza, acompanhando o cortejo, o saímento fúnebre do repórter chacinado pela polícia. Numerosas pessoas não puderam conter as lágrimas, que lhes vieram nos olhos, diante da brutalidade do fato, que tinha naquele instante o seu momento culminante e de conduzir para o campo santo os restos mortais da grande vítima do dever profissional.

Estiveram presentes ao sepultamento, além dos presidentes da A. B. I., do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e da Associação Brasileira de Radio e da escola, filhos e parentes do repórter, numerosas personalidades da vida pública, entre as quais o gal. Alcides Azeiteiro, parlamentar, jornalista, oficial das Forças Armadas, representantes sindicais, representantes das entidades jornalistas do país, estudantes e povo em geral.

A's 10 horas precisamente, o atestado de Nestor Moreira deixou a capela carregado pelos diretores da "A. N. O.", pelo sr. Herbert Moses, pelo sr. Delfino Delfino e pelo deputado Benjamin Farah, que representava na cerimônia o sr. Adhemar de Barros. Formado o cortejo, esse seguiu pela rua Real Grandeza, rumando à capela do Polidoro e, principiando no cemitério pelo portão principal. Grande massa popular aguardava já, em antecipação, no interior da necrópole, o corpo do repórter, a fim de melhor acompanhar a solenidade.

OS ORADORES

Após a encomendação do corpo e a bênção da sepultura, tomarão a palavra varios oradores. O primeiro foi o sr. Plínio Bueno, do corpo de redatores da "A. N. O.", exaltando os meritos profissionais do extinto, bem como as suas qualidades de coração. No mesmo tom falou o presidente da Federação Nacional de Jornalistas. Em seguida, discursou o vereador Raimundo, da "A. N. O.", pronunciando, também, um discurso inflamado, no qual lembrou que o sacrifício do repórter não seria esquecido porque serviria como estímulo para que a imprensa e os jornalistas brasileiros lutassem no sentido da preservação da moralidade e do bem estar da comunidade, tão duramente ofendida por aquele ato de violência policial.

O sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., ressaltou a barbaridade do atentado, tanto mais grave quanto atingiu um jornalista, cuja vida deveria ser bem informada e preservada. Discursou também o sr. Carvalho Neto, diretor da "A. N. O.", que, com voz embargada pelas lágrimas, pôs em destaque a figura essencialmente jornalística de Nestor Moreira, frisando que era um dos poucos repórteres do Rio de Janeiro que não conhecia nem a noite, nem o dia, quando estava no exercício profissional.

De todos os discursos, o mais veemente foi o do sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Radio, atacando rudemente o chefe de Polícia, cuja demissão o orador exigia que fosse imediata.

Também usou da palavra o sr. Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna de Imprensa", que encareceu a necessidade de ser reformada a mentalidade dominante no seio da Polícia. Acentuou que de pouco valeria substituir o chefe por outro, se o governo da República não se empenhasse com sinceridade em modificar a situação atual. E acrescentou: "Se a Polícia é corrupta se os policiais cometem arbitrariedades e assassinatos é porque se inspiram no exemplo que vem de cima, que parte da autoridade superior. Se esta demonstrar propósitos de moralização, poderemos ter confiança em que casos como esses que hoje lamentamos não mais se repetirão".

Falou, ainda, a professora Maria Rita, representando a imprensa de Sergipe e a mulher brasileira. Depois de exaltar os merecimentos de Nestor Moreira, fez um apelo ao sentido de que se assegurasse lar para a sua família.

O corpo de Nestor Moreira foi levado à sepultura às 11:30 horas, na presença confrangida de sua esposa, filho e amigos. O povo,

O teatro do SESI no interior

Grupos artísticos, integrados por objetivos e seus familiares, e preparados pelo Serviço de Teatro do SESI fizeram no dia 9 do corrente uma excursão à vizinha cidade de Sorocaba. Durante a excursão, exibiram-se, em homenagem ao 300.º aniversário de fundação da cidade, o coro e a banda infantil do SESI, com vivo êxito.

APROVAÇÃO COM MEDIA 4

Vindo especialmente do Rio, o sr. Nilo Santos Moral, advogado do diretório central dos estudantes da Universidade do Brasil, convidou os alunos da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, impetrou ordem, perante o Juiz de direito dos Feitos da Fazenda Nacional, mandado de segurança contra a referida Faculdade para que seja observada a lei n. 7, de 19 de dezembro de 1946, que em seu artigo 1.º manda aplicar-se a legislação do ensino superior vigente anteriormente a 1946 e pela qual a média de aprovação nos estabelecimentos de ensino superior é 4.

Fundamentando o pedido, os impetrantes alegam que na Faculdade de Farmácia e Odontologia a média mínima para aprovação é 5, prevista pelo seu regimento interno que, assim, contraria a legislação vigente.

O magistrado determinou que fossem os autos conclusos para apreciar o pedido da concessão liminar da medida pleiteada.

Associação Brasileira de Escritores

Com a presença de altas autoridades civis, militares e religiosas, realizou-se, quarta-feira, dia 26 do corrente, às 20 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, a solenidade da posse da nova diretoria da A. B. E., seção de São Paulo. Nessa ocasião usará da palavra o novo presidente da entidade, sr. Silvio Romero Filho. Em seguida, o sr. Menotti Del Picchia dará uma aula inaugural do 2.º Curso de Literatura patrocinado pela mesma associação, discorrendo sobre "Visão panorâmica do romance brasileiro".

Poderá participar da solenidade todos quantos desejarem, independentemente de convites.

IMAGENS DO TEMPO DOMINGO, COM CHUVA

RIO — Conhecia Nestor? — Não. Nem sequer prestei atenção no caso quando os jornais deram a notícia. Mas depois era impossível não tomar conhecimento. E o senhor?

— Também nunca tinha ouvido falar nele. E aqui estou porque me revoltou. Acho que muita gente terá feito o mesmo que nós.

— Tem razão. A princípio eu tinha resolvido acompanhar tudo pelo rádio. Não queria vir por simples curiosidade, como se fosse um espetáculo. Depois senti que devia vir, que era minha obrigação... Não sei explicar bem.

— E o senhor acredita que esse sacrifício do tapaz dará resultado?

— Um resultado já deu e é que não duas, porém milhares de pessoas que nunca viram Nestor nem sabiam da sua existência, se sentiram obrigadas a sair de casa para acompanhá-lo, sacudindo sua indiferença, como se estivessem pessoalmente atingidos pela sua morte. Não tenho dúvida, todos foram atingidos, desde o presidente até o último desempregado de um banco de jardim. Repare que há duas hipóteses: a polícia sabia que Nestor era jornalista, e atacou nele um repórter incomodo que apontava seus erros: é um crime contra a verdade. Ou não o reconheceu, e surtiu nele o crime contra o homem — eu, o senhor, um juiz, um comerciante, um operário, um padre, um comunista. Todos levaram sua parte. E se alguns não confessaram é porque estão por trás dos criminosos. Mas eles também apanharam em potencial. Amanhã podem apanhar de verdade.

— Não é um consolo.

— Claro que não, e ainda que não apanhassem deveras e na mesma hora, não ficariam tranquilos. Mas alguma coisa avançou nesse particular: primeiro, ninguém mais se sente seguro e cada um sabe que só pode comprar sua segurança relativa pela solidariedade; segundo, a polícia desta vez foi mal sucedida, e pode continuar a ser, quando os sonolentos despertarem.

— Era preciso mudar esses homens.

— Para distrair a atenção, sim. Para extirpar um mal, tenho dúvidas. Os homens são substituídos depois de experimentados, e salvo algumas exceções espetaculares, que se evidenciam antes da saída, levam algum tempo a se gastar. Tira-se um, bota-se outro. Tudo o mais continua na mesma. Os responsáveis mais altos linchem horror ou fecham-se em copas. Imagine a mudança radical da ordem atual, e a polícia um dos adversários mais terrenos da ordem atual, e dos mais surrados por ela, como um líder comunista. Inocentes e culpados continuarão sendo trucidados com a mesma trieza — e desta vez, em nome de bons sentimentos.

— Então só há uma esperança: educar os homens? Mas, como é lento!

— Certamente que sim, mas sobretudo é preciso desconfiar dos homens. Quando se criou a monarquia, o poder absoluto, e quando se inventou o governo representativo de tinteiro limitado, caminhou-se um pouco à frente no sentido de domar a natureza. Acontece que, mesmo durante um minuto, o poder acha tempo para exceder-se. Então, temos que estar sempre acordados, sempre prevenidos. Esse caso de Nestor Moreira ensina isso. O repórter de um jornal do governo, insolente como um passaro, morre com o rim arrebatado no interior de uma delegacia, e um dos responsáveis ainda lhe paga um taxi e vai beijá-lo na testa... Já lhe cega igual num romance? Mas o senhor está se movendo em direção ao mesmo caminho, com os rostos molhados em redor, quase sem agasalho, com os rostos molhados. Então, vejo, mas parece que não é apenas chuva. Então chorando.

AMPARO A FAMÍLIA DO MORTO

RIO, A. N. — O vereador Silvino Neto apresentou à Câmara do Distrito Federal, na sessão de hoje, requerimento com que abre o crédito especial de Cr\$ 200.000,00 destinado a amparar a família do jornalista Nestor Moreira e o sr. Magalhães Junior, apresentando projeto de lei com que fixa cédula a pensão anual de Cr\$ 126.000,00, para em duodécimo a cada um dos filhos do jornalista Nestor Moreira, ficando a pensão suspensa antes do prazo de três anos, se o beneficiário for nomeado para cargo público federal, municipal ou estadual.

REPERCUSSÃO NO EXTERIOR

LIMA, 24 (U. P.) — A Federação dos Jornalistas do Peru e a Associação Nacional dos Jornalistas enviaram mensagens a Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, expressando-lhe suas condolências e protesto pela morte do jornalista brasileiro Nestor Moreira.

Em uma mensagem conjunta, as duas instituições expressam ter declarado luto pelo "assassinato do colega Nestor Moreira" ao qual chamam de "martir sacrificado em defesa da liberdade de informação". Acrescentam que decidiram "pedir à Associação Interamericana de Imprensa e à Associação de Imprensa do Brasil a realização de uma homenagem continental em memória de Nestor Moreira".

Sugerem que a mesma consista em que todos os jornalistas americanos guardem um minuto de silêncio, domingo, dia 30 do corrente, à hora em que Moreira faleceu; e que nesse dia publiquem artigos a respeito da liberdade de informação.

Firmam as mensagens Gerardo Uzunuri e Emilio Armas, presidentes das duas entidades.

DECLARAÇÃO À IMPRENSA

RIO, 24 (Asapress) — Os jornalistas que integram o Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa lançam ao povo brasileiro a seguinte declaração:

"Baixou à sepultura o corpo do repórter Nestor Moreira. Agora devem se erguer nossos espíritos em coletiva mobilização da República, da assinatura do decreto, por nós elaborado e proposto, que regula e manda aplicar os artigos 6.º e 7.º do plano econômico-financeiro do governo.

Estou convencido de que o fim-nanciamento diretor, local, provincial e federal, para agricultura, obra inevitavelmente completará a obra de reequilíbrio econômico do país, indispensável à ordem financeira e já inadivável para a fartura e o bem estar dos brasileiros.

Esse decreto — era como disse, o complemento e o remate de tudo quanto acreditamos, o entrar no governo, poder fazer de bom e de bem pelo meu país. Estou, pois, feliz, pelo anúncio, em São Lourenço, pelo presidente da República, de mais essa medida benfazeja que ele acaba de decretar".

Declara o sr. Osvaldo Aranha:

— A prorrogação, sugerida pelos próprios norte-americanos, do prazo para o pagamento do empréstimo é uma prova de compreensão e ao mesmo tempo uma confirmação de que o Brasil está, econômica e financeiramente, no caminho certo. A ponto de merecer o concurso espontâneo de novos, como os Estados Unidos, têm interesses comuns aos nossos. Se, antes, somente fora possível obter o pagamento em três anos e, ainda, se tornara necessário entrar em novas demarques para evitar a recusa de nossos saques contra o empréstimo, hoje, a simples presença do presidente do Banco do Brasil, em visita de retribuição às por ele recebidas, provoca nos meios governamentais e financeiros norte-americanos o oferecimento de prorrogação do prazo de resgate por 8 anos, sem qualquer modificação dos juros, que seria, razoável, dado ao largo acréscimo de tempo.

As combinações do sr. Marcos de Sousa Dantas, que constituem mais um relevante serviço por ele prestado ao país, só seriam possíveis, como foram, porque a situação econômico-financeira e o prestígio do Brasil no exterior cresceram por tal maneira, que não só essa, como outras combinações similares virão para justificar aos olhos dos próprios brasileiros, que por vezes se querem negar a si mesmos os acertos, segurança e os benefícios de nossa ação governamental.

O anúncio, pelo presidente da

Prorrogado o prazo para pagamento dos trezentos milhões de dolares

Declarações otimistas do ministro Osvaldo Aranha sobre a situação financeira do país

RIO, 24 (Asapress) — O ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha, em entrevista concedida à imprensa, abordou o acordo feito com o Ex-Import Bank, para o pagamento do empréstimo de 300 milhões de dólares e sobre o decreto relativo à aplicação dos juros, anunciado pelo sr. Getúlio Vargas em São Lourenço.

Declara o sr. Osvaldo Aranha:

— A prorrogação, sugerida pelos próprios norte-americanos, do prazo para o pagamento do empréstimo é uma prova de compreensão e ao mesmo tempo uma confirmação de que o Brasil está, econômica e financeiramente, no caminho certo. A ponto de merecer o concurso espontâneo de novos, como os Estados Unidos, têm interesses comuns aos nossos. Se, antes, somente fora possível obter o pagamento em três anos e, ainda, se tornara necessário entrar em novas demarques para evitar a recusa de nossos saques contra o empréstimo, hoje, a simples presença do presidente do Banco do Brasil, em visita de retribuição às por ele recebidas, provoca nos meios governamentais e financeiros norte-americanos o oferecimento de prorrogação do prazo de resgate por 8 anos, sem qualquer modificação dos juros, que seria, razoável, dado ao largo acréscimo de tempo.

Trabalho de base concluiu a COFAP visando a estabilização dos preços

RIO, 24 (Asapress) — Ouvindo pela reportagem de um vespertino em São Lourenço, por ocasião do III Congresso Nacional de Municípios, o coronel Heli Braga declarou o seguinte: sobre o congelamento dos preços, anunciados pelo presidente da República:

— "A COFAP, por determinação do Executivo já apresentou um trabalho de base, visando a estabilização dos preços. Esse documento está sendo estudado por outros órgãos de poder público. A decisão final sobre a matéria será dada, entretanto, pelo próprio presidente da República".

Perguntado sobre qual a posição da COFAP frente aos aspectos legais do "Plano Aranha", o coronel Heli Braga respondeu:

— "Para mim a COFAP é um mal necessário e a crise da produção que leva ao intervencionismo estatal pelo controle de preços e distribuição. O 'esquema Aranha', de fato perturbou a regulamentação dos preços das mercadorias importadas, mas no trabalho que apresento ao presidente da República sugere a COFAP medidas que lhes permitirão recuperar esse controle. A meu ver, após a aplicação de tais medidas não mais existirá incompatibilidade entre o 'Plano Aranha' e o organismo que dirijo".

E concluiu o presidente da C. O. F. A. P.: "quando a produção brasileira for abundante, a C. O. F. A. P. será encostada ao museu e os preços nos mercados consumidores se regerão" pela lei da oferta e da procura.

Com relação ao Congresso de Municípios, o presidente da C. O. F. A. P. disse: "Estava fadado de maior repercussão, em virtude do espírito de brasilidade que o inspirou e as diretrizes de ordem prática que orientaram seus trabalhos. O município — acentuou — é, sem dúvida a célula estrutural de toda a nossa organização administrativa econômica". Disse que o Congresso valoriza o Estado, tornando-o livre de dependências locais, tornando-o autossuficiente. Finalizando exclamou: "Só teremos um Brasil forte e progressista, quando seus municípios o forem".

Em Salvador o novo Congresso Brasileiro dos Municípios

SAO LOURENÇO, 24 (Asapress) — O Plenário do III Congresso de Municípios indicou a cidade de Salvador para a sede do IV Congresso Brasileiro de Municípios, a realizar-se no ano de 1956.

FESTA DA LINGUA

FRANCISCO PATI

Na "Revista Hispanica Moderna", volume com o ponteiro a janeiro-dezembro de 1953, us. 1 e 2, ano XIX, reproduziu-se na íntegra o discurso do sr. Moshe A. Tov, representante de Israel junto as Nações Unidas, sobre o lugar que ocupa nas Nações Unidas a língua espanhola.

O sr. Moshe A. Tov pronunciou também, no dia 27 de abril do ano findo, durante a "Festa da Língua Espanhola", realizada pelo Instituto Hispanico, outra oração sobre o mesmo assunto. A escolha do orador foi assim justificada pela importante publicação da Columbia University: o sr. Moshe A. Tov, apesar de delegado de Israel, nasceu na Argentina, e foi um dos batalhadores da inclusão do idioma de Cervantes, como "uma de las lenguas de trabajo en el Consejo Económico y Social". Não precisamos acrescentar (agora falo eu) que, nascido, na Argentina, o representante de Israel se exprime corrente e corretamente em castelhano. Os filhos de Israel espanhóis pelo mundo seguem, aliás, essa política: adotam como própria a língua do país onde vivem ou onde nasceram, mas não esquecem a materna.

Na "Fiesta de la Lengua Española", promovida pelo Instituto Hispanico, foi o sr. Moshe A. Tov apresentado a assistência pelo sr. Enrique Rodríguez Fabregat, seu colega nas Nações Unidas, como representante do Uruguai.

Interessante é ter o delegado de Israel, ao falar no dia 7 de novembro de 1953, em defesa da língua castelhana, como língua oficial do Conselho Económico da ONU, revivido que os judeus se serviam da língua muito antes mesmo que ela nascesse. Isso significa, em outras palavras, que os judeus falaram espanhol primeiro que os espanhóis. Como, assim? perguntará o leitor. E' que, senão todos os judeus, ao menos grande numero deles, se achavam "alli, en la cuna del idioma, mucho antes que el idioma naciera". Os judeus chegaram a Espanha juntamente com os primeiros povoadores fenícios e cartag. "Sefarad" em judeu — dizer espanhol. "Sefarad" é Espanha.

Quando os "sefaradim" abandonaram a Espanha, levaram consigo o seu idioma. Difundiram-no no Oriente Médio e na Europa Central. Levaram-no a Londres e a Amsterdam. Trouxeram-no por fim ao continente de Vespúcio. Em Ferrara, na Itália, surgiu a sede da literatura sefarad, isto é, judeu-espanhola. Graças a escola de Ferrara houve na Itália nos princípios do século XVI, a primeira tipografia. Ali surgiu, em 1552, o primeiro dicionário judeu em espanhol, e, no ano seguinte, as duas primeiras versões da Bíblia, uma para os cristãos. Os centros de cultura sefarad estenderam-se por vários países. Tornaram-se famosos os de Veneza, Amsterdam, Londres, Livorno, e, mais tarde, São Paulo, Belgrado, Constantinopla, Smirna, Viena.

— Ao propagar a oficialização do espanhol.

Concordarão com os leitores: é pena não tenha o delegado do Brasil na ONU adotado, em relação à língua portuguesa, atitude idêntica à do delegado de Israel, em relação à língua espanhola. Continuamos, infelizmente, nós que em português nos exprimimos, a confessar segredos em confissões da Idade-Média, segundo a citação de Nabuco. Deveriam os nossos diplomatas responder aos que alegam ignorância do "doloroso idioma", como Carlos V ao bispo de Macón: Quer vós, me entendam, quer não, hei de falar sempre em português, língua tão nobre, tão rica, tão expressiva, que merece e deve ser entendida por todas as pessoas de bom gosto.

Infelizmente, porém, até nos congressos do IV Centenario, é o português o idioma como os outros, ou, pior ainda, colocado em situação de desigualdade numérica ao lado do inglês, do francês e do espanhol.

NOTAS E COMENTARIOS

AS VIAGENS QUE EDUCAM

Tinha razão Eça de Queiroz quando falava das "longas viagens que educam". Percorrer regiões novas é um dos meios mais seguros de adquirir noções de toda sorte, que jamais se esquecem. Por isso mesmo as excursões organizadas pelo Touring Club do Brasil têm objetivos inconfundivelmente culturais. E um dos propósitos da benemerita instituição é tornar o Brasil melhor conhecido dos próprios brasileiros.

Tais excursões, porém, também se projetam fora do Brasil. E a que no próximo mês de junho visa Liseux, terra de Santa Teresinha, com o patrocínio de s. emela, o cardeal náo, arcebispo de São Paulo e robusto servidor da obra da fé e da cultura, tem um nobre sentido espiritual. Os católicos brasileiros são particularmente devotos de Santa Teresinha que, segundo Berlio Neves, um dos dirigentes do Touring,

neste momento no exercício da presidência da instituição "abre uma estrada de rosas entre a Terra e o Céu". E Berlio Neves, professor, jornalista, escritor estimadíssimo, com numerosos volumes publicados, é figura das mais altas da intelectualidade brasileira.

Assim um lúcido grupo de brasileiros irá com o Touring a Liseux para assistir ao grande acontecimento que será a consagração da nova Basílica de Santa Teresinha. Em entrevista concedida ao "Jornal do Brasil", o Rio, Berlio Neves dá pormenores dessa excursão que promete revestir-se de profundo encanto.

Haverá uma permanência de quatro dias em Roma, de dois em Florença, de quatro em Liseux, de dois em Lourdes — outra admirável expressão de Fé — e assim por diante. Os peregrinos ficarão doze dias em Paris, de onde poderão fazer excursões suplementares a Holanda, Bélgica, Suíça e Inglaterra. Barcelona será um

Na semana seguinte, sem poder arredar-me da cadeira do escritório, ocorreu-me uma idéia: escrever à "Société Brésilienne de Bienfaisance", com sede em Paris, Rue d'Assolville, n.º 28, solicitando passagem de volta para Santos. E se bem pensei meses, anos antes, estando em Paris "à la belle étoile", fui repatriado pela benemerita instituição. O consul Augusto Mesquita, provavelmente seria consultado, encontraria meu nome no fichário e, embora homem encantador, despacharia à margem da carta: "Ja passou por aqui, é vagabundo e da pior espécie".

Meditei vinte minutos e acabei botando o Jamego no lugar competente. Se assim não fizesse, como receber a resposta? Na firma, ninguém me entregaria correspondência chegada sob pseudônimo. Na posta-restante, muito menos, pois devia apresentar documentos e alem disso os funcionários da firma (na posta), atendendo-me diariamente, estavam fartos de conhecer-me. Por último — gente admirável aquela da "Société"! — encontrei no Correio a resposta. O secretário informava-me, cortemente, que a nobre instituição só atendia a brasileiros que se encontravam em dificuldades na França. E eu pensei cá comigo: pois é fácil entender-nos — vou para a pátria de minha avó.

Dias depois, recebi o salário. Descontados os vales, contei no envelope do pagamento umas cinquenta e tantas liras, importância exata para pagar "nonna" Rosana e a "latiata", aquela moça rólca de nuaças escarlates que me flava clandestinamente a tija de leite, sob condição de pagá-la todas as semanas pois, do contrario, a patrão lhe chuparia os olhos. A expressão rabalçalista era da gíria milanês. Só vendo o sr garganteuço com que a gerducha ropeia:

— La vecchia mi cava gli occhi!

Mas, animado de novas energias, vendi o emprego de tradutor aquele jovem munido de São Paulo, que residia em Via Piliato n.º 15, e andava louco por um emprego qualquer, não para comprar pão, pois era pensionista do Estado, mas para encher as horas vagas, como se os relogios da Itália, além das doze regulares, marcassem horas dessa marca... Del-lhe um cartão afetuosíssimo dirigido ao sr. Sacconaghi, transferindo o emprego, não o industrial que sofria do fígado, esteve val não vai para alistar-lhe o tinteiro na cabeça...

O Benedetto pintou um ponte de Veneza, para ajudá-me. Alcançamos por esse quadro cento e cinquenta liras, numa Galeria de Arte. O pintor ficou com a parte do láo e, num gesto nababesco, passou-me os quebrados. No dia seguinte, chegou-me, fora de tempo, mas sempre bem recebida, uma resposta à "facada circular", contendo cinquenta liras remetidas, sob reserva, por um admirador anônimo.

A vista dessa fortuna, embribe num "Corriere della Sera" o que me pertencia e, às cinco horas da madrugada, ainda com uma estrelinha bem em cima das agulhas do Diomo, toquei para a estação. O Benedetto não foi ao meu nota-fora pois, naquele

NUMA DAS ESQUINAS DO MUNDO

A unidade magnífica do Brasil não é apenas um fenômeno político mas, antes de tudo, um fenômeno histórico e espiritual. Existiu desde os primórdios da nacionalidade fomentada pelo idealismo português. Com o correr dos tempos afirma-se indelutável. Que a grande Pátria comum é um todo sagrado e indivisível é o que de modo profundo sente a brasilidade ardente de São Paulo. Assim, o que atinge um Estado diretamente afeta e comove os demais irmãos federados. E' fraternal e indissolúvelmente que os brasileiros, embora possam ocorrer dificuldades e divergências, se amam.

Não admira, pois, que aqui hajam repercutido com intensidade os lamentáveis acontecimentos de que vem sendo teatro Belem do Pará. A grande e formosa capital do extremo Norte acha-se com a vida cidadina gravemente perturbada, com levantes populares nas ruas. E como ensinou o eminente sr. Arthur Bernardes, chefe nacional do P.R., a ordem é o supremo bem. Sem ela nada é possível conservar, melhorar, construir.

O primeiro incidente de vulto foi provocado por uma crítica de estudantes a uma frase do general José Inácio Veríssimo, comandante daquela Região Militar, apontando defeitos, que são, aliás, numerosos, do nosso sistema eleitoral. O principal é que, a título de prestigiar os partidos, o sistema ignora o eleitor. Resultado: este tem o seu direito de escolher os representantes cerceado, sem que com isso a vida partidária se aperfeiçoe. Quando for aconselhável uma reforma constitucional teremos de, com a experiência do passado e do presente, extirpar esse mal.

Simpatizando com uma espécie de censo alto o general Veríssimo, paraense de ilustre tradição e oficial de brilhante cultura, declarou que o voto de uma lavadeira não pode valer tanto quanto o de um general. E' uma opinião respeitável, mas não aceitável. Uma democracia de sabios seria o ideal. Mas, nas modernas, o homem do povo, embora pouco letrado, pode prezar a sua pátria e ser um ótimo cidadão. Sente na própria carne as necessidades coletivas e, por experiência e instinto, votará conscientemente e bem, se lhe derem ensejo para isso. Está capacitado para escolher se a lei não o tolher

dos pontos de escala do navio, o "Provence".

E' um excelente navio moderno e a repousante permanência a bordo será um dos atrativos da excursão. Haverá um bem estar e um conforto como nem os melhores hotéis conseguem proporcionar. A viagem, diz Berlio Neves no seu estilo multicolorido, "é um permanente sonho de beleza e quietação".

Os franceses são mestres de hotelaria e boas maneiras. O convívio de bordo é como um curso prático da arte de estar em sociedade. Algumas das mais belas cidades da Europa acham-se incluídas no itinerário. Paris, cérebro do mundo, dará aos viajantes a última palavra de deslumbramento. Depois das festas católicas de Liseux haverá a visão das obras de arte do Louvre; antes, das galerias riquíssimas do Vaticano e, provavelmente, a benção apostólica do Santo Padre, que ao Brasil sempre dedicou o melhor da sua paternal afecção. Eis um breve resumo do itinerário geográfico e sentimental dessa sedutora excursão — peregrinação a Liseux.

Estas são as informações do ilustre autor de "A costela de Adão" sobre a viagem de Junho, para a qual o Touring está recebendo inscrições.

"Deficit" fabuloso do Loide Brasileiro

RIO, 24 (Asapress) — Notícia a imprensa que o "deficit" do Loide Brasileiro, em 1953, foi de 483 milhões de cruzeiros, sendo 377 milhões de subvenção e 106 milhões de dívidas.

VIAGEM N.º 2 (APONTAMENTOS PARA UMA AUTOBIOGRAFIA)

AFFONSO SCHMIDT

— VII —

tempo, ele dormia até tarde, para não alimentar o vício de fazer duas refeições por dia.

Às vezes, eu entrava na estação, lembrei-me de uma coisa: aquele poema inédito intitulado "Os Notambulos", que, na semana anterior, emprestara à "signorina" San Luigi, minha colega de escritório. Na realidade, ela chamava-se Teresinha, como meado das moças de Milão. Mas eu a cristizara de San Luigi em homenagem ao santinho de Gonzaga, com quem ela assombrosamente se parecia. E a datilografia, que estava treinando para beat, nutria a ingenua pretensão de aprender a língua portuguesa decifrando as minhas liras em cassange.

Assim, aquele poema já anunciado, lá ficou. E, que me conste, até hoje, quarenta anos decorridos, ninguém deu por falta dele.

Chegando à galeria, onde as bilheterias da estrada de ferro se alinhavam, com mapas, horários, tabelas de preços de passagens e demais informações, gastei meia hora a consultar os quadros. Depois, dirigi-me ao guichê:

— Modane!

Era a primeira localidade francesa para lá da fronteira. Imaginei uma cidade como qualquer outra. Um Paris em miniatura. Meia hora depois, chegou o trem de Turim. Subi a um carro de terceira classe, acomodei-me num canto e fui ouvindo as conversas dos demais passageiros. Em Novara, mamel um copo de leite e comi um pacote de bolachas. De madrugada, cheguei à grande cidade dos Alpes. Um panorama suntuoso. Avenidas largas e belas, a perderem-se de vista. Lembro-me de uma delas, onde preambulava para fazer horas. Era o Corso Fréscipino.

Alguns tempo depois de deixar Turim, o comboio começou a subir pelos Alpes. O luar era tão claro que parecia sol, sol branco, anilado. A paisagem que dançava no quadro das janelinhas era fantástica, de uma beleza de sonho.

A neve dos picos brilhava ao luar como altíssimos lençóis. Nos abismos azulados, fulguravam lagos minúsculos, circundados de sombras densas que deviam ser pinheirais. Às vezes, em assenda escura, descrevia-se o rosário de luz, partido e disperso, de alguma povoação adormecida no silêncio da cordilheira.

No vazio, os passageiros dormiam estralados sobre os bancos, envolvidos em mantos de lã; alguns mantinham a boca aberta, como peixes fora d'água. O acaso fez-me sentir perlo de uma se-

com restrições absurdas, como no momento se verifica.

Os estudantes do Pará fizeram a sua crítica em passeata pública, o que talvez não fosse bem indicado. Porque, forças preciosas de coesão nacional, com altos deveres a cumprir, as classes armadas não podem deixar de ser respeitadas. Menos indicada ainda, porém, foi a represália da estudantada por um contingente armado, do que resultou sangrento conflito. O protesto se alastrou e mesmo em São Paulo assistimos, por quarenta e oito horas, a uma greve de estudantes.

Mas os do Pará não se encontram em maré de sorte. Promoveram um comício contra a elevação das passagens dos ônibus e com isso maus elementos iniciaram a depredação daqueles veículos, com as piores consequências. Belem do Pará não tem outro meio de transporte coletivo, pois os bondes foram, desde muito, suprimidos e os trilhos arrancados, por escassez de energia elétrica. A frota ficou desfalcada, o que só agrava a situação e a existência cidadina perigosamente desorganizada. E brasileiro algum com isso se regozija.

Já foi dito — e certamente com razão — na Câmara Federal que tais episódios são apenas sintomas do descontentamento popular reinante no Pará. Mas pelos meios violentos, com a desordem nas ruas, nada é possível concertar. O descontentamento dos paraenses, infelizmente, não é uma exceção neste país onde o encarecimento do custo da vida desafia todas as energias e esperanças e onde todo mundo se queixa e reclama. Mas só pacificamente conseguiremos melhorar as coisas e resolver os nossos problemas. Possa, assim, a ordem rápida e definitivamente restabelecer-se, por ação de todos os homens de boa vontade, na capital do Pará, uma das cidades de mais futuro sobre a face da terra.

Já o vigoroso estadista que foi o marquês de Pombal tinha planos para ali instalar o comando de um grande Império. Fica perto dos EE. UU. e da Europa. Domina a portentosa bacia do Amazonas, ou sejam cerca de 50% do território brasileiro. E' uma das mais importantes esquinas do mundo e não são descabidas as profecias de que um dia será maior do que o Rio ou Buenos Aires. Que a ordem, pois, volte a reinar neste privilegiado trecho do solo brasileiro!

tas e incompetentes que nos governam. Clama-se hoje, por exemplo, contra os desercos do atual presidente da República. De quem a culpa, meu caro? Dele, o presidente? Não.

— Começo a compreender... — Nada, porém, de pessimismos. Já vimos que o voto é a grande arma de que dispõe o povo. Portanto, este só continuará a ter maus governos, se assim o desejar. Ora, estamos o certo de que o povo brasileiro não há de querer assistir ao esfacelamento total de nossa querida pátria, à sua ruína precipitada, ao seu fim apocalíptico. Chegou o momento em que ele deseja ardentemente a salvação de toda a comunidade nacional e de todo um glorioso patrimônio histórico recebido das mãos de nossos antepassados.

— Mas a culpa, permita-se-me ser franco, é sua, é minha, é de todos nós, obtemperou o outro. Estamos contribuindo para a perda de nossa própria casa. — Como assim?... — Não se assuste. Vamos por partes. O seu pessimismo é o que há de menos justificável neste mundo. Nada se teria a objetar contra ele, se vissemos mesmo regime ditatorial, em que o povo não fosse chamado a constituir pelo voto o governo da União, o dos Estados e o dos municípios. Temos, portanto, o nosso, mereço de Deus, a possibilidade inalienável: — a de manifestar a nossa preferência nas urnas e a de nos reer da maneira que nos aprouver, indicando para os cargos eletivos os cidadãos peneirados pela nossa livre escolha, após um minucioso exame de suas qualidades e de seus defeitos. Compreenda agora por que foi que ali há há pouco eu disse que eramos nós mesmos os culpados da situação vexatória em que se encontra o Brasil. Fomos nós, o povo, quem elegu os impatri-

RELIGIÕES

Chegou há dias a São Paulo um "grande" da comunidade budista do Oriente, parente próximo, segundo os jornais, do imperador japonês. Não chegou a esta capital, evidentemente, para visitar os ou homenagear-nos. A vinda de tão ilustre asiático teria tido um objetivo religioso, objetivo apostolado ou de missão, forçosamente. E isto nos faz lembrar o que escreveu o saudoso professor Picarolo: — que as religiões orientais não se acilham no Ocidente do mesmo modo que as ocidentais tem logrado result. dos no leste dos povos do Oriente.

Dê panos para manga essa informação do ilustre autor de "A Paz e a Guerra na História". A evangelização no Oriente, a começar pela de S. Francisco Xavier,

de todas a mais importante e a mais famosa, tem produzido resultados mais ou menos apreciáveis, o que mostra que os orientais não são assim tão impermeáveis às crenças ocidentais. Olvê-se ainda que os japoneses em São Paulo se cristianizam depressa, filando-se, ou ao catolicismo, ou ao protestantismo. O próprio general Chiang Kai Chek, uma das mais preeminentes figuras do mundo oriental contemporâneo, é fanaticamente protestante.

De resto, a rigor, não existem religiões ocidentais. Quase todas elas nasceram no Oriente, inclusive o cristianismo. E' o Oriente o berço dos profetas à Maomé, dos moralistas à Confúcio e dos idealistas e reformadores à Jesus, cuja missão divina João Evangelista tornou patente, mais do que qualquer outro biógrafo do Messias.

O que há, portanto, — e não ver, é uma certa impermeabilidade do Ocidente ao budismo, ao islamismo, e a outros credos religiosos, em voga no Oriente. Quanto ao cristianismo, porém, que nos veio daquela região do globo e aqui medrou com se fosse o seu "habitat", está ganhando pouco a pouco os orientais e assim sendo novamente entronizado no seu próprio berço. A história da evolução do pensamento religioso mostra que a cristianização do mundo é um fenômeno irresistível.

Pelo governador do Estado foi declarado facultativo o ponto nas repartições públicas estaduais, no dia 27 do corrente, Ascensão do Senhor, santificado pela Igreja.

nhora ruiva que guardava vaga lembrança do Brasil, como aliás do mundo inteiro. Era filha de um domador e, ainda menina, estivera com o pai em São Paulo, exibindo feras, no Politeama, a Rua de São João.

Em certo ponto, ela estendeu a mão gerducha sobre a brancura dos Alpes e me indicou um ponto ainda mais branco, com reflexos, informando-me de que aquilo era a Soperga. A Soperga? A Soperga é um cemitério de Reis e Príncipes e nele, entre outros mortos ilustres, repousa uma senhora cujo nome deveria ser do meu conhecimento: Dona Maria Pia de Sabóia, Rainha de Portugal.

Eu, debruçado à janela, contemplava as casas e as árvores deformadas pela neve. E lembrava de um casal de andorinhas que se hoperara, todo o inverno na janela de meu quarto, em Via Napo Torriani. Que seria feito daquelas aves? Mas, como o frio aumentasse a cada quilometro de viagem, aconcheguei-me e dormi. Cêrcs de três horas da madrugada, acordei com um prolongado apito da locomotiva. E o trem penetrou num túnel.

— Adão Itália! — bradou um operário que cachimbava na extremidade do vagão.

Durante muito tempo, ouvi o ruído ensurdecedor de um milhão de toneladas de ferro mastigadas pelo abismo. O túnel não tinha fim. Mas eis que uma luz avermelhada entrou pelas janelas e o comboio foi amortecendo a marcha com esguichos de vapor e lamentações de rodas breçadas. Estávamos na alfândega da fronteira, bem no coração da Mont Cenis. Olhando pela janela, vi o movimento sempre igual das frentes ferroviárias; sapadores com fardamentos indílicos, funcionários aduaneiros e ferroviários balanceando, monotonamente, à altura dos joelhos, as lanternas de vidros coloridos.

A verdade é que o trem parava dentro do túnel, a um quilometro da abertura. Uns homens vestidos de oleado corriam os vagões, levantando a lanterna para ler os papéis. Interrogavam os passageiros, examinavam as malas, catavam contrabandos, notadamente tabaco. Com a demora, o carro foi se enchendo de fumaça da locomotiva, a ponto de ao se fazer irrespirável. Terminada a vistoria, ouvi-se novo apito, o trem pôs-se em movimento e dali a pouco desembocou na noite branca, cheia de reflexos. A senhora ruiva explicou-me: entrava-se naquele túnel na Itália e saía-se na França. A primeira estação da França ficava a dois quilômetros de distância. Chegamos. Era bem modesta. Pouco

BOLIVARISTAS BRASILEIROS

ALMEIDA MAGALHÃES

Ao lado de Simon Bolívar, com bateu, nos exercícios libertadores, como um de seus generais, o famoso Abreu e Lima. E o fez, durante quinze anos, desde a facinora triunfal de Queraras del Medio.

O general José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima, portador do mesmo nome do pai, mortalizado com o apelido de padre Roma, desfrutava particular estima do campeão da independência hispano-americana, talvez porque este o soubesse vítima da violência e sanguinária reação real contra a revolução republicana de 1817 em Pernambuco.

O padre Roma, culto dos mais concenues naquela malograda rebelião, fora executado na Bahia. Para cumulo da crueldade foi, o filho preso e levado ao local do suplicio paterno, a fim de assistir a ele.

E' de imaginar-se a dolorosa impressão que semelhante espetáculo deveria causar ao futuro general de Bolívar. Ditem as crônicas, e confirmam os historiadores, que, sobre o cadáver do pai, Abreu e Lima jurara consagrar toda a sua vida ao combate da tirania e à libertação da América.

Após a cruelíssima provocação, conseguiu Abreu e Lima escapar das mãos de seus carrascos, dirigindo-se para a Columbia no intuito generoso de auxiliar o libertador.

Em 1821 nova revolução explodiu em Pernambuco, com a Confederação do Equador, como a primeira, também afogada. Inevavelmente, em saque.

Tres dos elementos mais salientes daquela tentativa de implantação republicana, Manuel de Carvalho Pais de Andrade, presidente da confederação, José da Natividade Saldanha, seu secretário, e o governador das armas, Faicão de Lacerda, logram exilo na fuga empreendida.

Vão todos conspirar no estrangeiro contra o Império: Pais de Andrade, na Inglaterra; o outro, no "Foreign Office", confabula com George Canning; Natividade Saldanha, em Londres e Paris; Faicão de Lacerda, acompanhando as pegadas dos dois companheiros. A conjura é de tal ordem que transpira. A 16 de junho de 1825 o ministro Villele informa: "El n'y a plus de doute sur l'existence de la société créée pour exterminer

la monarchie ou Nouveau Monde, nul doute aussi que ce foyer est dans la Colombie, et que des ramifications sont partit dans l'Amérique, à Londres, ou les comités se tiennent chez l'agent de la Colombie, et dernièrement aussi à Paris. Nul doute encore que les affidés de Carvalho attendent que Bolívar, ne sachant que faire de son armée, et pour distraire les esprits, se porte à Buenos-Ayres et attaque le Brésil. Des émissaires de ces messieurs ont été envoyés en Colombie, et vont en outre la preuve dans le copie de la lettre originale que j'ai vous ai montré et ou: j'ai vous envoie d'après votre demande".

O envaiado dos bolivaristas brasileiros era, conforme os estudos feitos pelo historiador e diplomata Argeu Guimarães, o secretário da confederação do Equador, o poeta José da Natividade Saldanha.

Eis o que escreve o ilustrado diplomata: "Era exatamente o viliário Saldanha, e da Inglaterra partiu rumo à Columbia em maio de 1825, segundo se verifica numa carta de Manuel de Carvalho, datada de Liverpool, de 4 de junho seguinte, contando os fatos. O mesmo ministro da Columbia em Londres, Francisco José Hurtado, sabia dos fins secretos dessa viagem. E o nosso meigo poeta viajou à América espanhola com cronistas definidos".

Os conspiradores foram até o ponto de tentar obter a aprovação do patriarca José Bonifácio, na sua temerária empreisa.

Tudo isto vem demonstrar que a conspiração foi bem conhecida pelas cortes europeias, pelos nossos diplomatas, habiajados e barbaes, que se achavam varias notas ao governo brasileiro e até pelo máximo fautor da nossa independência.

Abreu e Lima, José da Natividade Saldanha e Faicão de Lacerda, nada conseguiram de Canning nem de José Bonifácio.

O quartel general dos conjurados, como o afirma o ministro francês Villele, era a Columbia, perto de Bolívar.

Tendo conhecimento de todos esses fatos, nos primeiros meses de 1825, era natural que o Império não consentisse na partida de Teodoro José Biancardi para representá-lo no Congresso do Panamá.

NOTA SEM FUNDAMENTO

RIO, 24 (Asapress) — Um telegrama procedente de Georgetown informava que o governo da Guiana Inglesa iria socorrer a população do Território do Rio Branco, enviando-lhes viveres essenciais, por via aérea, pois 18.000 habitantes daquela unidade estariam ameaçados pela fome. A notícia produziu certa estranheza, tendo nosso reportagem entrado em contato com o governo do Território do Rio Branco.

Na ausência do governador Araújo Netto, ouvimos o secretário geral capitão Paulo Soter que também mostrou-se surpreso assim declarando:

"A notícia não tem o menor fundamento. Nem merece comentários".

"OU A BOMBA ATOMICA OU DEUS"

RIO, 24 (Asapress) — Em conferência ontem pronunciada no auditorio do Ministério da Educação, o padre Philippon, confessor orador e filósofo francês, declarou o seguinte: "Estamos vivendo no século que perde o sentido de Deus e por isso vive sob o signo da apostasia e do ateísmo".

Só resta por conseguinte, uma opção: ou a bomba atômica ou Deus". E acrescentou: "Se a visão cristã do mundo triunfar, evitaremos a guerra atômica e química. Se, ao invés, a vitória sorrir para o marxismo, estaremos perdidos. Por isso a Igreja, em sua sabedoria, não cessa de aconselhar aos seus fiéis: "Amal-vos uns aos outros, "

mais do que um telheiro sobre a plataforma. Na extremidade da plataforma, a tableta com o nome da localidade: Modanne.

Desembarquei. Cala neve muito alta, muito fina, que nem talco. Reparei que já não trazia bilhete e a continuação da viagem, se não acabasse tentasse, seria extralegal. Sem querer, apalpei o bolso. Apenas vinte francos. Poderia, quando muito, chegar até Grenoble. Vi-me enfiado entre as pontas de um dilema: chegar sem vitimem numa cidade, ou ficar com vinte francos num lugarejo. Optei pela última hipótese. Result, pois, permanecer ali até que o Acaço, meu velho amigo e protetor, me viesse o passaporte. Sai da estação. Uma praça escura. Um lampião suspenso na neve. Nada mais. Depois de me haver extraviado na neve varias vezes, consegui chegar ao centro de Modanne. Tinha necessidade de um hotel, mas que não fosse, precisamente, o Astor. Com dificuldade, na escuridão fui lendo as tabletas: "Jean Bar", "Bonlianger", — "Grand Tolet Savoy", — "Pneus Michellin"...

Depois eram terrenos vagos, ladeiras escuras que se perdiam no abismo de onde vinha um cachoar surtino, de águas em contato. Que cidade aquela! Lá em baixo, mesmo ao pé da encosta que se perdia no céu, lobriguei pequena lanterna com os dizeres: "Albergo del Sole". Chegando à porta, puxei repetidas vezes a argola, fazendo soar a sineta. Minutos depois, fui atendido, o hotelero conduziu-me a um quarto, no sótão, com janelinha para a rua. Sentia-me morrer de sono e fadiga; dormi imediatamente.

No dia seguinte, apenas acordei, lancei um olhar pelo corredor escuro, úmido, atravancado de malas e móveis fora de uso, tomei a escada que rangeu com o meu peso e entrei num salão fumarento, onde meia dúzia de montanhêses, ferroviários e pequenos burocratas tomavam "grogs", lendo jornais de Lion. Na aparência, pareciam juntos ao fogo, onde ardiam duas toras de pinheiro, e tomava tranquilamente a chieira com farinha de trigo, que ali se conhece vulgarmente por café com farinha de trigo, que ali cunstantes me espriavam de esguelha. A situação de um estrangeiro em Modanne é pouco desvelado. Sendo a primeira cidade ferroviária, é sempre um foco de malandros expulsos da Itália. A tarde já tinha chegado. Poucos deles concebiam que ali se encontrasse, em carne e osso, sem sobretudo nem fofadas (se pisando a neve eterna, o filho de um país onde o céu (Parbleu!) derrele as próprias casas, como se elas fossem de cera! Gozava o seu pasmo.

PALACIO 9 DE JULHO

Contra o atentado às reservas florestais do Estado

Denúncia do líder republicano — Prefeitos envolvidos — Mais prazo para a Comissão de Inquérito — Espantamento e morte do jornalista Nestor Moreira — Um egresso da Penitenciária candidata-se a deputado pelo P.S.T. — Racionamento de energia elétrica — Projetos aprovados

Lembrou o deputado Dervil Allegretti, líder da bancada do Partido Republicano, discursando ontem na Assembleia Legislativa, que o Estado instituiu, por lei, uma ampla reserva florestal situada na comarca de Presidente Venâncio.

Essa reserva — aduziu — composta de três áreas, tinha uma superfície total de 125 mil alqueires. Destinava-se, como o próprio nome sugere, à preservação da flora e da fauna locais bem como à instituição de matas-modelo.

E' desnecessário acentuar o alto sentido econômico e científico da medida ideada, e tornada lei, pelo saudoso Fernando Costa.

No entanto, a lei não foi cumprida. Hoje, só existem 51.654 alqueires da primitiva reserva que são julgados oficialmente como preserváveis. Estão distribuídos em duas glebas distintas: a do L.º e 2.º perimetros e parte da do 13.º, o chamado Pontal do Paranapanema. Ainda assim existem ocupações particulares em ambas as glebas.

Quer isso dizer que, mesmo desprezando as ocupações particulares das glebas ainda tidas como recuperáveis, somam 73.346 os alqueires arrancados à reserva do Paranapanema por "grileiros".

ESCALANDO

De que modo se processou a "grilagem" que se tornará, talvez, no maior escândalo administrativo da história de São Paulo? Toda a história de "grilo" é formalmente complexa. Mas pode ser resumida, em sua essência, porque o "golpe" não varia, é sempre o mesmo. Ponham-se, de um lado, as terras do Estado e os "grileiros" em potencial. Do outro lado, os interesses econômicos e políticos de certo aventureirismo partidário. Conjuntem-se uns e outros ao longo do tempo e ter-se-á, por fim, a história, às vezes até correta do ponto de vista formal, não só do "grilo", do assalto às terras do Estado como de processos de proselitismo partidário ainda vigentes em nossa terra.

Foi o que aconteceu no escândalo da reserva do Paranapanema. A reserva, durante vários anos, foi alvo de sucessivas invasões de "grileiros" acobertados por personagens influentes da política dominante. "A Voz do Povo", jornal da Presidente Prudente, apontava alguns deles em sua edição de 13 de corrente. Diz, textualmente: "Dois prefeitos, na Alta Sorocabana, notabilizaram-se por seus avanços nas terras do governo: Enio Popino (Presidente Venâncio) e João Batista Tolosa (Santo Anastácio). Outros prefeitos estão também envolvidos na maior "grilagem" de terras que já se verificou nos séculos paulistas: Justino de Andrade (Presidente Bernardes) e Antonio Silva (Assis). Como agiram, de preferência, os "grileiros" e seus acobertadores interessados? É fácil explicar: ignorando e sabotando a lei da intervenção Fernando Costa, depois da respectiva vigência. E, antes da lei, permitindo que as terras da futura reserva fossem ocupadas, isto é, "griladas" para que, vigiada a lei, os "grileiros", na pior hipótese, relessem os frutos da indenização ou da desapropriação.

Foram, porém, mais longe os ladrões de terras e seus cúmplices. Impediram, por argumentos de ordem político-partidária, que os falsos "posseiros" anteriores à vigência da lei fossem "molestados" por acordos com o Estado! De fato, continuaram eles, como ainda continuam, a ser donos de vastas áreas da reserva do Paranapanema, às vezes até com documentos de aparente feição legal.

O escândalo da reserva florestal do Paranapanema é também objeto de um relatório da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário já encaminhado ao dr. Procurador Geral do Estado. A opinião pública espera que, desta vez, faça-se luz completa em torno da inqualificável marotela e se punam exemplarmente todos quantos nesta espécie, direta ou indiretamente, envolvidos".

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Em requerimento encaminhado à Mesa, propôs o sr. Cid Franco que, ouvido o plenário, seja integralmente publicado, logo após a conclusão, o processo relativo ao requerimento n.º 431, de 1953, com todos os depoimentos tomados pela comissão especial incumbida de esclarecer a denúncia de haver sido negociado por Cr\$ 1.500.000,00 o projeto de lei 336-52.

Na justificativa, observou o representante socialista que, sob governos ditatoriais, a opinião pública não pode inteirar-se de processos dessa natureza, que, muitas vezes, nem chegam a ser instaurados. "Negar-se ao povo, nas ditaduras — prosseguiu — o direito de conhecer diretamente

os mais graves ou os mais insignificantes processos de apuração da responsabilidade dos homens públicos, mesmo porque tais processos, nos regimes autoritários, sofrem toda sorte de interferências e coações, da natureza à conclusão. Apenas esta é que se torna conhecida do povo, desde que isto convenha aos detentores do poder político.

Diferente é a democracia. Nela o povo tem o direito de saber, em todos os pormenores, o que se passa nos Parlamentos e nas repartições do Poder Executivo. Nela o povo não pode sofrer as limitações que lhe são impostas pela natureza mesma dos regimes ditatoriais. "Negar-lhe, no caso a que se refere este requerimento, a possi-

bilidade de conhecer todas as peças do processo, é uma contradição perigosa. E' desvirtuar a democracia. E' pretender misturar princípios que não se misturam. E' desejar a conciliação de doutrinas que não se conciliam. E' querer que vivamos num híbrido regime, democrático na sua forma e ditatorial na sua essência.

Não podemos duvidar de que este requerimento seja aprovado por unanimidade. O povo tem o direito de conhecer o processo".

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Reclamou o deputado Alfredo Parhat, integrante da bancada do Partido Republicano, contra situação angustiosa em que vivem os cantoneiros, diaristas e feltores, ou melhor, todos os elementos do Departamento de Estradas de Rodagem, subordinados DNE, sediada em Itapeatinga, os quais não recebem seus vencimentos desde 15 de janeiro do ano corrente.

"Todos são homens humildes — adiantou — com famílias numerosas, que vivem em autêntico estado de miséria, sem quaisquer outros meios de vida senão os míseros vencimentos que auferem com o seu duro labor. Os sofrimentos por que passam são indescritíveis: sem roupas e sem alimentos, quer para si próprios, quer para suas esposas e filhos". Acrescentou o orador que todos esses trabalhadores vivem em permanente estado de subnutrição, e concluiu: "Daqui desta tribuna fazemos um apelo muito vibrante ao sr. secretário da Viação, para que volte suas vistas para aqueles prestimosos obreiros, abridores de estradas, de modo que sua desdita seja minorada imediatamente".

REVELAÇÃO IMPORTANTE

Por intermédio do deputado Camilo Ascar, que o justificou da tribuna, a Comissão Especial incumbida de esclarecer a denúncia de negociata relacionada com o projeto 336, de 1952, pediu mais um prazo de 72 horas para a conclusão do seu trabalho. Afirmando o sr. Ascar, que os feriados do fim da semana impediram que já se houvesse providenciado a remessa à Assembleia de documentos pedidos a bancos e algumas repartições.

A propósito, o sr. Lino de Matos levantou uma questão de ordem. Declarou que o sigilo que vem mantendo a Comissão de Inquérito já não se justifica. O fato, objeto de suas investigações, não passava de um segredo de Polichinelo.

Num aparte, o deputado Saigado Sobrinho fez uma revelação importante. Afirmando que o deputado Prestes Franco, presidente da Comissão de Inquérito, lhe informara que entregara o processo, em confiança, ao deputado Juvenal Sayon, que o conservara em seu poder durante três horas. Tinha até mesmo um recibo desse parlamentar.

Proseguindo, o deputado Lino de Matos declarou que concedia o prazo por simples tolerância, porque a Comissão já tivera muito tempo — mais de dez meses — para conclusão de suas atividades.

Sobre o caso ainda usaram da palavra os deputados Ascar, defendendo a Comissão, Cid Franco e Alberto Andaló. A prorrogação foi, finalmente, concedida.

ESPANTAMENTO E MORTE DO JORNALISTA MOREIRA

Subscrito pelos deputados Cid Franco, Rogê Ferreira e Romero Ferreira foi apresentado o seguinte requerimento:

Associação Brasileira de Escritores

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, o ato da posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores (Seção de São Paulo) sob a presidência do dr. Silvio Romero Filho.

1.º Congresso Latino-Americano de Saúde Mental

Sob os auspícios da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo e da Associação Paulista de Medicina reunir-se-á em São Paulo de 17 a 22 de julho de 1954, o 1.º Congresso Latino-Americano de Saúde Mental. O Congresso destina-se a congregar médicos, psicólogos, sociólogos, professores, assistentes sociais e outros estudiosos de ciências afins, em certame científico comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Com as reuniões plenárias, as sessões livres, as exposições científicas e popular, visar-se-á proporcionar uma visão do estado atual dos estudos concernentes à saúde mental, na América Latina e, em particular, no meio brasileiro.

Haverá duas categorias de congressistas: Titulares e Associados. Serão Titulares aqueles que, na qualidade de estudiosos dos problemas afins à Saúde Mental, solicitarem a sua inscrição no convênio, mediante o pagamento da taxa de Cr\$ 300,00. Serão Associados aqueles que, sem serem especialistas em disciplinas ligadas à Saúde Mental, se propuserem assistir ao Congresso, sem participar ativamente nos trabalhos, pagando a taxa de Cr\$ 150,00.

Os Membros Titulares terão direito a participar de todas as reuniões, discussões e trabalhos, recebendo, distintivo, diploma e os Atais do Congresso. Os Membros Associados apenas poderão assistir, em tomar parte neles, aos trabalhos do convênio, participando das suas reuniões sociais. Línguas oficiais: Português, Espanhol, Inglês e Francês. Oportunamente, será divulgado o programa social destinado aos congressistas e às respectivas famílias.

CURSO DE NOÇÕES GERAIS SOBRE REABILITAÇÃO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA ESSE CURSO PROMOVIDO PELO DEPARTAMENTO REGIONAL DO SESI

Organizado pelo Serviço de Reabilitação do SESI, será dado no mês de Junho próximo futuro um curso de

"NOÇÕES GERAIS SOBRE REABILITAÇÃO"

Este curso constará de 12 (doze) aulas subordinadas aos seguintes temas:

- 1.º — Reabilitação: — definição, conceito e divisão.
- 2.º — Equipe em Reabilitação: — a importância de seu trabalho e funções de cada membro.
- 3.º — Centro de Reabilitação: — seus diferentes departamentos e funções.
- 4.º — Meios para o Contato Psicológico e estudo da personalidade.
- 5.º — Tipos Reacionais.
- 6.º — Orientação Vocacional.
- 7.º — Apanhado Geral sobre o Serviço Social: — finalidades, funções, campos específicos, métodos de trabalho.
- 8.º — Serviço Social: — sua importância e posição em um Centro de Reabilitação.
- 9.º — Importância do Prosseguimento em Reabilitação: — como é feito.
- 10.º — Papel objetivo e funções de um Educador Social perante a Indústria.
- 11.º — Papel do Educador Social em Reabilitação: — seus problemas.
- 12.º — Problemas da Reabilitação em São Paulo.

As aulas serão dadas por membros da Equipe do Serviço de Reabilitação em sua Sede à Rua Lino Coutinho, n.º 694, Ipiranga às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 h. às 16,30 h., possibilitando assim a apresentação de casos e discussão dos mesmos.

Poderão se inscrever médicos, assistentes sociais, educadores sociais, educadores sanitários, enfermeiras diplomadas e estudantes dos cursos de medicina, assistência social, educadores sanitários, e educadores sociais, pertencentes ou não ao SESI.

Serão organizadas turmas de 10 alunos no máximo devido ao cunho objetivo do curso.

Aos alunos que frequentarem no mínimo dez aulas, será fornecido um certificado.

As inscrições, que são gratuitas, acham-se abertas na Sede do Serviço de Reabilitação, à rua Lino Coutinho, 694, Ipiranga, telefone 3-0072, das 13,30 h. às 17,30 h., exceto aos sábados, até 30-5.

NOVIDADES SALAS DE JANTAR



Sala de Jantar modelo "REVISTA" COM 11 PEÇAS - 1 BUFET 1 BAR-1 MESAS-8 CADEIRAS ESTOFADAS, NAS MADEIRAS MARFIM-IMBUÍA, GAVIUNA E JACARANDÁ. CR\$ 24.000,00 SENDO CR\$ 6.000,00 DE ENTRADA E 12 PAGAMENTOS DE CR\$ 1.500,00



Sala de Jantar modelo CENTENÁRIO DE S.º ANDRÉ COM 13 PEÇAS - 1 BUFET 1 BAR-1 MESAS-10 CADEIRAS ESTOFADAS, NAS MADEIRAS JACARANDÁ MARFIM OU AMENDOIM. CR\$ 23.000,00 SENDO CR\$ 5.000,00 DE ENTRADA E 12 PAGAMENTOS DE CR\$ 1.500,00



Sala de Jantar modelo 4.º CENTENÁRIO DE SÃO PAULO COM 13 PEÇAS - 1 BUFET 1 BAR-1 MESAS-10 CADEIRAS ESTOFADAS, NAS MADEIRAS MARFIM-IMBUÍA OU JACARANDÁ. CR\$ 28.000,00 SENDO CR\$ 7.000,00 DE ENTRADA E 12 PAGAMENTOS DE CR\$ 1.750,00

MOBILS PASCHOAL BIANCO

- MATRIZ - AV. RANGEL PESTANA 1646-1670
- FILIAL - AV. IPIRANGA 520-532

NEO-NAZISMO, REAL PERIGO?

(Exclusividade do "Correio Paulistano") Por N — r

Última de uma série de três artigos

Os recentes brados de alarme que, quando a quando, vêm à tona, ameaçando com o espantoso "nazismo", serve antes de mais nada aos inimigos das democracias, espalhando desconfianças e recriminações contra a Alemanha democrática do regime Adenauer, membro vitorioso — e indispensável — do sistema defensivo do Ocidente. Nos dois artigos já publicados, fizíamos como caçula de fundamentos tais alarmas. Um dos motivos que deu alento a tais especulações — muitas vezes positivamente tendenciosas — disse respeito à "enquete" realizada pelo "Reactions Staff" do Departamento de Assuntos Públicos pelo HICOC, acerca de partidos direitistas e sentimentos nacional-socialistas na Alemanha Ocidental. De acordo com a opinião dessa organização, vivam 44% da população da Alemanha Ocidental "mais benéficos" no nacional-socialismo do que na época presente e apenas 39% consideraram "mais mal" nos tempos hitleristas. A reportagem acrescentou que a "orientação pró-nazista" havia ganho terreno entre os jovens (de 18 a 24 anos) naquele ano.

A publicação provocou um verdadeiro "pavor nazista". Um dos primeiros a pronunciar-se a respeito, foi o chanceler Adenauer ao constatar que se tratava de "reportagem melancólica". O chanceler acrescentou ainda: "A Alemanha nunca mais voltará ao nacional-socialismo, todos os vestígios de sentimentos de simpatia com o ex-nacional-socialismo são cuidadosamente observados, procede-se à punição severa desde que haja base legal para tanto". Adenauer já

tinha constatado em 1951: "Em comparação com outros países, a percentagem de eleitores radicais na República Federal é excepcionalmente baixa". E em fevereiro de 1953, imediatamente após a "enquete" tendenciosa, o alto-comissário John McCloy constatou em Nova York perante a Sociedade Judaica Americana: "A Alemanha não pode atualmente ser considerada como país nacional-socialista".

Demorou tempo considerável até que a desconfiança diante da Alemanha pudesse ser removida após a publicação da "enquete" tendenciosa que se dizia possuir base científica. A rigor, a refutação retumbante tornou-se só o dia de 6 de setembro de 1953, data das eleições e da vitória esmagadora do governo nitidamente anti-nazista do chanceler Adenauer. O prof. dr. Helmut Schelsky da Academia de Economia de Hamburgo declarou que aquela "enquete" americana mostrava na sua publicação a carencia de uma legítima análise social-psicológica ou sociológica.

Ainda hoje evidenciam-se facilmente prognósticos tecnicamente errôneos acerca do assim chamado "recrudescimento do neo-nazismo" na República Federal da Alemanha. Em janeiro de 1952, foram publicados no jornal "National-Zeitung" (Suíça) 5 artigos de uma série sob o título: "Os cavalos troianos de Remer", visando provar o perigo de um radicalismo nazista. No outono de 1952, a imprensa mundial não se cansava de frizar: Otto Strasser organizará na Alemanha um "vuv radical direitista", sua chegada é iminente. Pois bem: nem Remer conse-

GREVE DE PROTESTO DOS JORNALISTAS

Decretado pelo Sindicato luto por 3 dias em homenagem a Nestor Moreira — Movimento de caráter nacional

Comunicam-nos: "A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, reunida ontem exclusivamente para tratar de medidas sobre o assassinato do jornalista Nestor Moreira, resolveu, em consonância com as demais entidades de profissionais da imprensa do país, com a comissão permanente do V Congresso Nacional de Jornalistas com a Federação Nacional de Jornalistas, o seguinte: — 1.º — Decretar luto oficial por 3 dias a partir de 25; 2.º — convidar todos os profissionais de imprensa a realizarem, no próximo dia 29 do corrente, às 16 horas, uma greve de protesto e advertência contra os continuados atentados à liberdade de imprensa e ao livre exercício da profissão de jornalista, durante 5 minutos. Em cada redação, em cada local de trabalho, os colegas deverão escolher um orador para falar sobre o significado dessa greve de caráter nacional em defesa das liberdades duramente atingidas pelos próprios governantes.

Resoluiu ainda a diretoria, enviar telegramas de protestos ao presidente da República, Câmara Federal e Senado, exigindo a demissão do chefe de polícia e ministro da Justiça assim como a rigorosa punição dos assassinos de Nestor Moreira.

TELEGRAMAS E CARTAS RECEBIDOS

Solidarizando-se com os protestos deste sindicato, recebemos telegramas dos jornalistas de Aracaju e expressiva carta do advogado Alcides Chagas da Costa, os quais fazem veemente protesto contra o governo e exigem a punição dos assassinos".

CONFERENCIAS

"FARMACOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO" — Será realizada no dia 28, às 17 horas, na Faculdade de Farmácia e Odontologia, uma conferência pelo dr. Penidion Silva, sobre o tema: "Farmacologia do sistema nervoso autônomo".

"APRESENTAÇÃO DE POETAS DE SÃO PAULO" — Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, na Casa Rossevelt, à rua Santo Antonio, 487, uma conferência pela prof. Dulce Sales Cunha, sobre o tema: "Apresentação de poetas de São Paulo".

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

A fim de fornecer às autoridades em geral, dados precisos sobre a situação do analfabetismo de adultos em todos os municípios do Estado de São Paulo, segundo o Censo de 1950, o S.E.A. divulgou a situação, em todas as unidades municipais componentes da zona fisiográfica do Médio Paraíba, constante de um quadro comparativo.

De Serviço de Divulgação da C.E.A.

DELEGACIA FISCAL

Devem comparecer à Delegacia Fiscal os herdeiros do agente fiscal do imposto de consumo, Alceu Gomide,

O CORONEL DA MVD DISSE: "CHEGA"

EUDOXIA PETROV ESCALEU A LIBERDADE VOANDO A 3.000 METROS SOBRE O DESERTO AUSTRALIANO

OS PRIMEIROS RESULTADOS DO INQUÉRITO DA COMISSÃO REAL AUSTRALIANA SOBRE O "DOSSIER"

CANBERRA, (ANSA) — O início dos trabalhos da Comissão Real criada pelo governo do sr. Menzies para investigar as atividades da espionagem soviética na Austrália, e do Partido Comunista em geral, com base nos preciosos do-

DE WLADIMIR PETROV — OUTRAS NOTAS

Eudoxia Petrov deviam alistar traidores para a "quinta-coluna", e a quinta coluna organizada pelo casal de diplomatas — espíões, devia estar pronta para entrar em ação na

prova dos crimes que ele mesmo cometera.

O fato como se sabe ocorreu a 3 de abril último. Foi nessa data que Petrov surgiu no escritório central do Serviço de Informações de Canberra prontificando-se a pagar com uma centena de documentos tirados dos cofres da embaixada soviética um decreto que lhe outorgasse a cidadania australiana.

Os documentos eram as cópias dos relatórios que a espionagem soviética na Austrália transmitia periodicamente à central moscovita. Informações sobre políticos, economia, indústrias, com especiais referências à possibilidade de serem promovidos greves suscetíveis de paralisar os transportes, a produção, etc.

OS RELATÓRIOS NADA DIZIAM

Os relatórios nada diziam, acerca dos cinco grandes segredos australianos — o campo de experiências para foguetes de Sallsbury; o campo de Woomera; o centro de experiências atômicas de Emu Field; o centro aereo e especializado para vôos ultra-sonicos e as minas de urânio; no entanto, como esses empreendimentos dizem respeito também à Grã Bretanha, foi imediatamente informado o "sir" Winston Churchill, e as principais figuras da contra-espionagem britânica — os mesmos agentes, que trataram dos casos Fuchs e Pontecorvo — partiram de Londres para Canberra.

Entretanto, Petrov estava sendo "estudado" por funcionários australianos. Sua decisão era frutífera, sem dúvida, de uma fria determinação perfeitamente calculada; no entanto, algo ficava por ser esclarecido: era possível que Petrov tivesse abandonado a sua esposa sem lhe dizer nada acerca de seus planos?

OFICIO DA EMBAIXADA SOVIÉTICA

Chegou depois à chancelaria australiana um ofício da embaixada soviética informando que o terceiro secretário, sr. Petrov, desaparecera misteriosamente e solicitando o auxílio do governo australiano para encontrá-lo. Menzies mandou responder, que nada se sabia a cerca do caso, e, como os russos insistissem acabou declarando no Parlamento, a 13 de abril, que Petrov se encontrava sob a proteção do governo australiano a qual havia revelado a existência de uma central de espionagem organizada, dirigida e mantida pelo próprio embaixador da União Soviética. O resto é sabido. Só não se sabia que, depois de ter anunciado que a sra. Eudoxia Petrov condenara a ação criminosa do marido e se preparava a regressar à Rússia, o embaixador Generalov mandou raptá-la em sua residência, prendendo-a a seguir nos locais da Embaixada sob a guarda de dois "correios

diplomáticos" enviados especialmente de Moscou: Karpinski e Karchov. A partida da sra. Petrov de Canberra foi marcada para 19 de abril. Dia 17 a BOAC recebeu da Embaixada Soviética um pedido para reserva de quatro lu-

tion" pronto para levantar vôo.

Um holofote acendeu-se de improviso focalizando os três vôos. Alguém gritou que a senhora Petrov estava chorando e isso bastou para que a multidão invadisse a pista cir-



CANBERRA — Wladimir Petrov, coronel da M.V.D. soviética e terceiro secretário da Embaixada da URSS na Austrália fotografado logo depois do encontro com sua esposa. (Serviço ANSA).

gares. A contra-espionagem australiana estava de olhos abertos e reservou, no mesmo aparelho, um lugar para um seu funcionário.

Duas mil pessoas encontravam-se no aeroporto de Kingsford Smith na noite do dia 19, quando a senhora Petrov e os dois "correios" desceram de um carro nos limites da pista do aeroporto de Canberra, dirigindo-se apressadamente para o "Costella-

cundando o quadrimotor. Os dois agentes soviéticos seguraram então a mulher pelos braços carregando-a. Tropeçando, a sra. Petrov perdeu um sapato mas Karpinski e Karchov não pararam por isso e, protegidos pela polícia australiana subiram a escada entre as voas e os gritos do público. Antes de a porta do avião ser batida alguém gritou em russo: "Liberdade para a Checoslováquia". E o avião partiu.

A VERDADE, SO' A VERDADE

São coisas conhecidas mas vale a pena coordená-las, também porque não foram contadas como exatamente se passaram. Na realidade o Governo Australiano não foi surpreendido pelos acontecimentos; tanto é verdade que um seu funcionário embarcou no avião com os russos — nem foi informado à última hora por um deputado que, conhecendo o russo, pôde entender o que a sra. Petrov disse, no aeroporto. O gabinete de Canberra havia sido notificado de que a sra. Petrov partia de sua espontânea vontade e, oficialmente, devia acreditar. Ou fingir que acreditava. Quanto ao mais, a infeliz mulher não precisava de intérprete. Foi em inglês, de fato, que disse: "Não quero partir. Ajudem-me". E o deputado Wentworth que se encontrava no aeroporto não estava ali por acaso.

O primeiro ministro Menzies devia possuir provas concretas para agir e tais provas só podiam ser colhidas deixando que os russos levassem diante os seus planos. Depois, como sabemos, Canberra agiu.

O "Costellation" voava a 3.000 metros sobre o deserto australiano com destino a Darwin, quando a radiomoça Joyce Bull foi chamada na cabine do comandante. Pouco depois, quando a sra. Petrov abandonou por uns instantes o seu lugar para ir à "toilette", miss Bull conseguiu falar-lhe e saber dela o que desejava saber também o sr. Menzies. Eudoxia Petrov queria ficar na Austrália com seu marido.

E foi assim que depois da etapa de Darwin o "Costellation", da BOAC seguiu viagem com um passageiro a menos. E com dois "correios diplomáticos" russos furiosos e preocupados. E desarmados também. Pois as armas que haviam tentado usar no momento do desfecho, lhes haviam sido retiradas com urbana ironia em homenagem ao regulamento australiano que não permite aos passageiros de carregar armas.

SENADOR ROBERTO SIMONSEN

Homenagens à sua memória, por motivo da passagem do 6.º aniversário de sua morte

Transcorre hoje (dia 25) o 6.º aniversário do falecimento do senador Roberto Simonsen, motivo por que expressivas homenagens serão prestadas à sua memória. Por iniciativa do Departamento Regional do Sesi, será celebrada, às 9 horas, missa em intenção da alma do saudoso homem público, no altar de Sant'Ana, na Catedral Metropolitana. Demandarão em seguida, os amigos e companheiros do ilustre líder das classes produtoras, a necrópole da Consolação, a fim de depositar uma coroa de flores no seu túmulo.

ESTA HORA DO MUNDO

O significado moderno da "Entente Cordiale"

J. N. MATHIAS

O momento em que ficou comemorado em Paris o quinquagésimo aniversário da dita "Entente Cordiale", tornou-se acidentalmente, bem significativo. Concluíram os governos da Grã Bretanha e da França aquele pacto militar de assistência mútua há cinquenta anos, em ambiente e circunstâncias substancialmente diferentes das de hoje. Não obstante, essa cooperação, asentada há um meio século, superou várias fases na história e está sobrevivendo duas guerras mundiais, enfrentando, se for preciso, uma terceira. Constitui ela portanto o fundamento mais duradouro da comunidade europeia, comunidade várias vezes traída por parte de outras potências, mas sempre defendida pela "Entente". Na época em que o documento histórico fora assinado, os Estados Unidos tinham vivido por trás das muralhas isolacionistas de sua doutrina "Monroe", ajustados do "Velho Continente". Consequentemente: a "Entente Cordiale" é substancialmente europeia, base da evolução continental.

Hoje em dia, e justamente nos últimos meses, surgiram e vão surgindo certas divergências — não fatais, nem insuperáveis, mas bastante incômodas — entre os Estados Unidos e o bloco europeu-continental. Dentro da comunidade que já abrange a Europa livre e a América do Norte, atiram-se perigosas e importantes divergências, indispensáveis para a sobrevivência das democracias. Londres e Paris discordam em vários pontos com a linha mestra da política internacional de Washington, de maneira que dentro da comunidade ocidental se esboçam com maior nitidez os contornos do "corpo separado" europeu. As comemorações em apreço reafirmaram, por acaso justamente nesse momento, o caráter inabalável da comunidade europeia, baseada sobre a "Entente".

Naturalmente, essa "tomada de posição continental" não agravará, de maneira alguma, as divergências entre a Euro-

pa e a América do Norte. Ao contrário: ela poderá servir a eliminá-las. Os Estados Unidos, cujos diplomatas abertamente o secretário de Estado, sr. Foster Dulles abordava sempre os europeus de maneira bastante imperativa e arbitrária sem perceber ter consistido a "última razão" de todas as divergências europeu-americanas naquela atitude assaz ofensiva. Agora, as duas potências europeias, cada uma delas um tanto debilitada em virtude de seus terríveis esforços em duas guerras mundiais na defesa da civilização ocidental, acabam de reafirmar a sua "de fato união" e solidariedade. Esse bloco não mais poderá ser menosprezado e a reafirmação de sua aliança europeu-continental poderá contribuir à distensão das relações europeu-americanas.

De outro lado, o aniversário chegou no momento psicológico mais feliz possível para os próprios europeus. Sabe-se que o maior estorvo no caminho da realização da Comunidade Europeia era sempre a tendência isolacionista da Grã Bretanha, por demais ligada a seus próprios problemas particulares com respeito ao "Commonwealth", e pouco inclinada para assumir obrigações incondicionais dentro da comunidade europeia. Agora, o aniversário serviu de boa oportunidade para destacarem franceses e britânicos a importância de sua convivência mais estreita possível. Foi significativo que justamente o chanceler britânico Eden declarou solenemente: "A 'Entente' é uma necessidade geográfica, um fato político e a expressão de uma fé comum nos destinos das duas nações". E mais adiante, o chanceler Eden frisou: "A tarefa a cumprir em Genebra, é, procurar a Paz, fundamento da 'Entente'. A aliança europeia, que vai sobrevivendo duas guerras mundiais, está portanto a procura da paz, enfrentando todavia corajosamente as ameaças de uma terceira conflagração durante a sua existência.

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

CURSO PARA TECNICOS DE EDUCACAO

Foi considerando a importância das funções de técnico de educação e de orientador educacional que o Departamento de Educação decidiu promover o Curso de Aperfeiçoamento, ora em andamento na sala n. 325 do Instituto de Educação "Castanho de Campos", desta capital.

Nas últimas férias de verão, quando a chefia de Serviço de Expansão Cultural, daquele departamento, realizou mais um curso dos que costuma oferecer, nos férias de fim de ano, aos professores, orientadores e outros servidores do ensino primário, secundário e normal do Estado, avararam, os próprios interessados, a ideia de obter um curso intensivo em pleno período letivo, na esperança de que, assim, pudessem aliar melhor os proveitos do curso e a oportunidade de sua experiência vivida no contato recente e seguinte com os adolescentes de nossas ginásios e colégios estaduais.

A chefia de Serviço do Ensino Secundário e Normal, quando acolheu a sugestão dos orientadores educacionais, preparou um curso para os técnicos de educação em geral, tendo em conta que, embora todos os orientadores educacionais dos nossos estabelecimentos oficiais de ensino secundário ocupem cargos de técnico de educação, nem todos os ocupantes de cargos de técnico de educação exercem ou exercerão sempre as funções de orientação educacional nas escolas secundárias. A colaboração de professores ilustres, muitos dos quais da própria Universidade de São Paulo, emprestou ao curso promovido pelo Departamento de Educação lastro e brilhantismo bastantes para estimular outras realizações da mesma natureza.

A par das aulas e palestras, há um programa de seminários e visitas a instituições culturais que enriquecem o curso e lhe alargam o campo de ação. Resta agora que os interessados hajam sabido aproveitar ao máximo a iniciativa, a sinceridade e o esforço das autoridades escolares e do trabalho valioso e desinteressado dos professores que se entregaram à tarefa com o espírito de quem crê realmente na obra da educação. Quanto ao Departamento de Educação, tomou esse órgão da administração estadual do ensino posição definida ao lado dos orientadores na luta que eles sustentam.

INSTRUÇÕES PARA OS EXAMES DE JUNHO NAS ESCOLAS NORMAIS

O Diretor Geral do Departamento de Educação, atendendo ao que lhe apresentou a Chefia do Serviço do Ensino Secundário e Normal, expediu aos Encarregados de Inspeção, Diretores e Professores de Educação das Escolas Normais, Municipais e Livres, as seguintes instruções para realização, na segunda quinzena de junho próximo, da primeira prova parcial nas escolas normais do Estado:

1) — As provas serão realizadas perante os professores das respectivas cadeiras e versarão sobre a matéria lecionada nos meses de março, abril, maio e junho, adiando-se a prova na falta eventual do professor que estiver regendo a cadeira.

2) — As listas organizadas pelos professores conterão dez pontos contendo cada um, sempre que possível, de três assuntos ou questões diferentes.

3) — O ponto será sorteado na presença do diretor.

4) — No curso pré-normal, serão escritas as provas de Português, História da Civilização Brasileira, Matemática e Noções de Estatística, Ciências Físicas e Naturais, Anatomia e Fisiologia Humanas e Noções de Higiene, sendo as demais práticas-órais ou simplesmente práticas.

5) — As provas escritas e as de Trabalhos Manuais, de ambos os cursos, e a prova de Desenho do curso pré-normal, terão a duração máxima de noventa minutos, contados do momento em que for sorteado o ponto.

6) — O exame de Desenho no curso pré-normal constará de uma prova gráfica feita em papel apropriado, e o de Educação Física será realizado em turmas de quatro alunos, com a duração máxima de dez minutos para cada turma.

7) — A prova de Desenho Pedagógico, no curso de formação profissional do professor, feita no quadro negro, não ultrapassará de dez minutos, por turma de dez alunos no máximo.

8) — O exame de Música será prático-oral, sendo as provas feitas individualmente, sem comunicação entre os alunos e constará

clareza, correção e outros requisitos de boa linguagem.

13) — O professor terá cinco dias, no máximo, para julgamento das provas escritas, contados da data do seu recebimento.

14) — Terminados os exames e o respectivo julgamento, o secretário fará o quadro geral da aprovação, que será afixado em lugar acessível aos interessados, depois de registrado em ata especial, assinada pelo secretário e pelo diretor.

15) — Ao alunos que deixar de fazer qualquer prova, por motivo de nojo ou molestia comprovada, é facultado requerer segunda chamada, desde que o faça dentro de dez dias contados da data em que foi realizada a prova. A segunda chamada será feita no limite de trinta dias letivos, contados da data da entrega do requerimento.

16) — Nas escolas normais não matriculadas pelo Estado e sem instruções acímas, haverá ainda ao professor de Educação ou, na ausência deste, ao encarregado de Inspeção ou ainda a algum diretor ou professor secundário efetivo do magisterio oficial, por ele devidamente credenciado, observar o seguinte:

a) aprovar a relação dos pontos e o respectivo horário das provas;

b) presidir aos exames desde o sorteio de pontos;

c) rubricar os papéis destinados às provas, numerá-las e identificá-las depois de julgadas;

d) anular provas quando seus autores se valerem de meios fraudulentos;

e) certificar com os professores o critério para julgamento das provas;

f) visar, diariamente, as atas de exames;

g) encaminhar à chefia de Ensino Secundário e Normal as provas cujas notas, a seu juízo, devam ser impugnadas;

h) visar os requerimentos de 2.ª chamada, após despacho do diretor.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plástica e Reparatória
Praça da República, 64 —
Apartamento 92 — 9.º andar — Telef. 34-56-21.
S. PAULO

CIRCULO PAULISTA DE ORQUIDOFILOS

Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, na sede do Circulo Paulista de Orquidófilos, a rua de São Bento, 220, 1.º andar, um reunião de entidade, com apresentação de plantas floridas e sorteio.

MOTORISTA ELOGIADO

Comunica-se à Diretoria do Serviço de Trânsito:

"Porém encontradas no interior do veículo de placa n. 11-02-53, conduzido pelo motorista Jorge Dias da Silva, com ponto de estacionamento situado à rua Rodrigo Claudio com a rua Castro Alves, três notas promissórias, sendo duas de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e uma de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), a favor da Indústria de Calçados Monte Carlo.

Esses documentos estão ao inteiro dispor da firma interessada, que poderá procurá-los na Diretoria do Serviço de Trânsito, que fará a respectiva entrega, mediante prova e recibos.

Sendo louvável o gesto praticado por esse motorista, a Diretoria achou por bem consignar em seu prontuário o elogio a que tem direito, consoante preceito do artigo 201, letra "c" do Regulamento Geral de Trânsito."



SIDNEY — Eudoxia Petrova, chorando, é arrastada a bordo do avião que a conduzirá a Darwin (Austrália). Acompanham-na dois "correios diplomáticos" soviéticos Karpinski e Karchov. — (Serviço ANSA).

cumentos entregues pelo coronel da MVD, Wladimir Petrov às autoridades australianas, fornece o ensino para lembrar os aspectos romanescos e humanos do clamoroso caso. Cabe também acentuar que as revelações contidas no "dossier" do antigo terceiro secretário da Embaixada Soviética em Canberra, se revestem de importância especial neste momento, no quadro da vasta crise do Sudeste Asiático e da ameaça cada vez mais nítida do imperialismo comunista que através da Indochina visa Singapura e, através de Singapura, visa a própria Austrália. De fato, o coronel Petrov e sua esposa, o "capitão"

hipótese — evidentemente contemplada em Moscou como muito provável — de uma guerra generalizada e romper no Sudeste Asiático.

Aconteceu, porém, que nem sempre os diabos moscovitas lembram providenciando as tampas das panelas que fabricam e foi assim que o sr. Wladimir Micalovitch Petrov, funcionário muito apreciado pelo falecido Beria ponderou, certo dia, ao saber que no Kremlin depois de liquidado o chefe da MVD se cogitava de "reorganizar" também a rede de seus agentes no exterior, pulou a cerca e ofereceu, a troca de concretas garantias, a

Não tendo a cabeça do Índio, não são

FOGOS CARAMURÚ

Deposito: Rua Thiers, 614 — Fone 9-5577

A AÇÃO CATOLICA E' PERENE DEFENSORA DA FAMILIA

MIGUEL HELOU

Em todo o universo existem causas a defender-se para o bem coletivo que, em resumo, é o da sociedade humana; entre as quais a que mais merece é a família, porque esta é instituição criada por Deus ao fazer o mundo e todo o que nele existe. A Igreja, que tem sob sua guarda a defesa da humanidade, instituiu um exército de criaturas de ambos os sexos, cheias de boa vontade para serem os legiões do bem em guarda contínua da mesma sociedade que é a família temente a Deus e respeitadora das leis da terra. Deus não há vários anos sobre o tema acíma, que nos agrada reproduzir:

"A ação social católica foi instituída como uma força do bem contra o mal. Não há país algum no mundo que não sofra a infiltração malévola de elementos exóticos cujas ideias extravagantes são incompatíveis a climas de povos que amam de fato o Deus Criador do Céu e da Terra e que tem por princípio a prática da verdadeira religião de Jesus Cristo.

Lembramos, com sincera alegria, aos nossos leitores que, da Ação Católica é que surgem valores humanos que impõem a docura, a retidão e a justiça cristãs; pelo contrário, deseja este inimigo que haja desordem na sociedade humana e que não seja Adorado o Criador, nem tão pouco venerada a sua santíssima Mãe, Virgem Maria, que é Mãe nossa e mediadora dos pecadores junto ao misericordioso Paiho."

... Lembramos, com sincera alegria, aos nossos leitores que, da Ação Católica é que surgem valores humanos que impõem a docura, a retidão e a justiça cristãs; pelo contrário, deseja este inimigo que haja desordem na sociedade humana e que não seja Adorado o Criador, nem tão pouco venerada a sua santíssima Mãe, Virgem Maria, que é Mãe nossa e mediadora dos pecadores junto ao misericordioso Paiho."

PRONTO SOCORRO

"CORACAO DE JESUS"

CONSULTAS E SOCORROS DE URGENCIA NO HOSPITAL E A DOMICILIO

REMOÇÕES

52-4545

Medicina e Cirurgia de Urgência — Fraturas

Banco de Sangue e Oxigênio

HOSPITAL "CORACAO DE JESUS"

Diretor: DR. JOSE FINOCCHIARO

Docente-livre da Faculdade de Medicina

Rua Monte Alegre, 570

Perdizes

ASPIRANTES A CAMPEÕES DOMINGO OS VI JOGOS UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

Brilhante atuação da equipe da Escola Superior de Educação Física no esporte-base — Despido de interesse o confronto cestobolístico — Apenas o Mackenzie disputou as provas de saltos ornamentais — Os resultados — Notas

Com as provas de atletismo, efetuadas na pista do estádio do Clube de Regatas Tietê, iniciaram-se auspiciosamente os VII Jogos Universitários Paulistas, um dos mais importantes empreendimentos programados pela entidade máxima da classe, como contribuição ao extenso programa esportivo elaborado para as comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo.

O concurso entre os militantes do esporte-base universitário revelou-se uma das vitórias oportunistas mais importantes, especialmente em termos de participação, pois os atletas das diversas escolas, com exceção das equipes de futebol, foram igualmente efetuados outros certos entre os universitários paulistas, entre os quais destacamos os confrontos cestobolísticos e a animada disputa em saltos ornamentais, a despeito do baixo nível da temperatura dominante na manhã de domingo. As partidas de futebol efetuadas no ginásio do Pacembu não ofereceram os resultados esperados, sendo a reunião comprometida pela ausência dos oficiais indicados pela entidade especializada paulista. Em saltos ornamentais os jovens do Mackenzie tiveram destacada atuação, embora não constassem competidores, pois os demais inscritos primaram pela ausência, revelando desinteresse pela iniciativa da F.U.P.E.

ATLETISMO

Nas provas do certame atlético, levado a efeito na pista do Estádio do Clube de Regatas Tietê, verificaram-se os seguintes resultados:

100 metros rasos — 1.º — Eugênio Gambassi, E. Fin. Adm., 11"5; 2.º — Nelson Frazza, Hor. Lane, 11"7; 3.º — Nivaldo Castanho, XI de Agosto, 12"1.

110 metros com barreiras — 1.º — José Carlos G. Reis, Politécnica, 17"2; 2.º — Holar Cafani, Politécnica, 18"2; 3.º — Alfredo de Andrade, Ed. Física, 20"6.

Salto com vara — 1.º — Otávio Camargo, Ed. Física, 3,20; 2.º — Silvio Bueno dos Santos, Arg. Urbanismo, 3,10; 3.º — Joseph W. Brown, Hor. Lane, 3,00.

Arremesso do disco — 1.º — Nelson A. Gomes, Hor. Lane, 34,51; 2.º — Paulo Crescente, XI de Agosto, 31,68; 3.º — Ney Nvo, Per. Barreto, com 31,38.

Salto em extensão — feminino — 1.º — Lúcia Mantelassi, Sd. Física, 4,60; 2.º — Maria Pia Caporali, Ed. Física, 4,44; 3.º — Glair G. Leal, Ed. Física, 4,44; 3.º — Glair G. Leal, Ed. Física, 3,41.

Arremesso do dardo — feminino — 1.º — Lúcia Canassa, Ed. Física, 22,10; 2.º — Norina M. Barbosa, Ed. Física, 21,90; 3.º — Ada P. Giampietro, XI de Agosto, 4,0; 4.º — Terezinha E. Thorezan, Ed. Física.

Revezamento 4x100 metros — feminino — 1.º — Turma da Ed. Física, 59" (Mantelassi, Glair, Maria Lina e Maria Pia).

Salto em altura — feminino — 1.º — Neves Manfré, Ed. Física, 1,38 (recorde); 2.º — Maria Pia Caporali, Ed. Física, 1,25; 3.º — Ivete Senise, XI de Agosto; 4.º — Norma Barbosa, Ed. Física; 5.º — Alda Ferreira, XXV de Janeiro.

80 metros com barreiras — feminino — 1.º — Neves Manfré, Ed. Física, 16"2; 2.º — Nanci Januário, Ed. Física, 17"9; 3.º — Alda Costa Ferreira, XXV de Janeiro.

100 metros rasos — feminino — 1.º — Lúcia Mantelassi, Ed. Física, 14"2; 2.º — Ada P. Giampietro, XI de Agosto, 14"2; 3.º — Glair Gomes Leal, Ed. Física; 4.º — Nancy Moura, Ed. Física; 5.º — Alda Costa Ferreira, XXV de Janeiro.

Arremesso do peso — 1.º — Alde Pamá, Esc. Mack., 11,92; 2.º — Alde Pamá, Esc. Mack., 11,92; 3.º — Nelson A. Gomes, Hor. Lane, 11,44; 4.º — Oficial Alceu Francisco, 9 de Julho, 12,58 (recorde); 5.º — Ricieli Ortigara, 9 de Julho, 12,42.

400 metros rasos — 1.º — Eugênio Gambassi, Esc. Fin. Adm., 55"9; 2.º — Rafael M. Sampaio, XI de Agosto, 57"3; 3.º — Rubens Conti, Hor. Lane, 57"5.

1.500 metros rasos — 1.º — Renato Alemani, Pereira Barreto, 4'27"; 2.º — Odair G. Castro, Ed. Física, 4'34"1; 3.º — José C. Pellegrino, Hor. Lane, 4'35"8.

Arremesso do disco — feminino — 1.º — Neves Manfré, Ed. Física, 24,58; 2.º — Maria Irma Bernardi, Ed. Física, 22,80; 3.º — Lúcia Canassa, Ed. Física; 4.º — Ivete Senise, XI de Agosto; 5.º — Ivete A. Geraldi, XI de Agosto.

Salto em extensão — 1.º — Ademar Ferreira da Silva, Ed. Física, 6,88; 2.º — Milton Spencer Veras Jr., Politécnica, 6,24; 3.º — Leonardo Silveira, Hor. Lane, 5,96.

Revezamento 4x100 metros — 1.º — Turma da Educação Física, 46"4 (Valdir, Tonico, Cadwalon e Ademar); 2.º — Turma do Horacio Lane, 46"8; extra-oficial: Turma da A. A. A. 9 de Julho (Bauru), 44"7 (Gayoto, Francisco, Abdalla e Vinicius).

Arremesso do martelo — 1.º — Roberto Kurtwiel, Politécnica, 36,35; 2.º — Paulo Crescente, XI de Agosto, 33,25; 3.º — Renato Guzzelli, Ed. Física, 27,35.

Salto triplice — 1.º — Ademar Ferreira da Silva, Ed. Física, 14,95 (recorde); 2.º — Milton Spencer Veras Jr., Politécnica, 12,92; 3.º — Gutemberg Amazonas, Horacio Lane, 12,49.

Arremesso do peso — Feminino — 1.º — Lúcia Canassa, Ed. Física, 8,08; 2.º — Terezinha Thorezan, Ed. Física, 7,05.

Salto em altura — 1.º — Ademar Ferreira da Silva, Ed. Física, 1,80; 2.º — Holar Cafani, Politécnica, 1,65; 3.º — Gutemberg Amazonas, Horacio Lane, 1,65.

800 metros rasos — 1.º — Renato Alemani, Pereira Barreto, 2'05"3; 2.º — Odair G. Castro, Ed. Física, 2'15"9; 3.º — José Marcelino Baldocchi, Politécnica, 2'15"6.

200 metros rasos — 1.º — Eugênio Gambassi, Esc. Fin. Adm., 23"3; 2.º — Vivaldo Castanho, XI de Agosto, 24"3; 3.º — José Sachetta, Horacio Lane, 25"2.

Arremesso do dardo — 1.º — Ney Nvo, Pereira Barreto, 47,50; 2.º — Lucio Grinover, Arg. Urbanismo, 42,29; 3.º — Gutemberg Amazonas, Horacio Lane, 37,74.

Revezamento 4x400 metros — Turma da Educação Física, 3'42"8, Edgar, Ademar, Cadwalon e Odair; 2.ª Turma da Eon. Administração, com 3'52"9, Douglas, Rana, Casperio e Gambassi; 3.ª Turma da Politécnica, 4.ª Turma do Horacio Lane.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação coletiva dos participantes às provas atléticas foi a seguinte:

Certame Masculino — 1.º — A. A. A. Educação Física, 182 pontos; 2.º — A. A. A. Horacio Lane (Mac), 126; 3.º — A. A. A. Politécnica, 121; 4.º — A. A. A. Economia Finanças e Administração, 65; 5.º — A. A. A. Pereira Barreto (Pauli), 47; 6.º — A. A. A. XI de Agosto, 44; 7.º — A. A. A. Arquitetura e Urbanismo, 30; 6.º — A. A. A. Economia Mackenzie, 14; 9.º — A. A. A. XXV de Janeiro, 0. O Horacio Berlinck não compareceu.

Certame Feminino — 1.º — A. A. A. Educação Física, 191 pontos; 2.º — A. A. A. XI de Agosto, 20; 3.º — A. A. A. XXI de Janeiro, 9.

CESTOBOL

O certame cestobolístico entre os universitários foi bastante diferente dos anos anteriores. Quase sem público e sem o concurso das entusiastas "torcidas", as

partidas efetuadas no ginásio do Pacembu caracterizaram-se pela monotonia, sendo de considerar-se que a ausência dos oficiais designados pela Federação Paulista de Basquetebol contribuiu para o registro de algumas irregularidades em relação à aplicação das regras oficiais da modalidade, porém, sem maiores danos para o empreendimento.

Os resultados verificados nos encontros levados a efeito foram os seguintes:

1.º Jogo — Osvaldo Cruz venceu o Pereira Barreto, por ausência.

2.º Jogo — Horacio Lane 67 x Economia Fin. Adm., 15.

As equipes e seus marcadores: Horacio Lane — Helcias, Carlos, 13, Dorival, 1, Artur, 3, Carlos, 3, Moyses, 8, Aurelio, 12, Vozza, 2, Nivaldo, 2, Brentani, 4 e Adherbal, 0.

Econ. Finanças e Administração — Durval, 7, Sebastião, 0, Rubens, 3, José, Lombardo e Douglas.

1.º tempo: Horacio Lane 37x3. 3.º Jogo — XXII de Agosto 27 x Politécnica 19.

As equipes e seus marcadores: Politécnica — Amílcar, 4, Eduardo, 1, Rubens, 3, Valdemar, 4, Valter, 4, Arionildo, 3, Ronaldo e Eduardo.

XXII de Agosto — Ford, 2, De Bias, 6, Geaner, 7, Tormin, Amadeu, 4, Taubaté, 8.

1.º tempo: XXII de Agosto 9x7. 4.º Jogo — Arquitetura Mackenzie 27.

As equipes e seus marcadores: FAM — Paulo 15, Magalhães, 4, Sergio, 8, Luiz, 9, Oduvaldo, 8. Economia Mackenzie — Aurelio, 10, Eduardo, 5, Aldo, 2, Rodolfo, 5, Paulo, 5 e Cardoso.

1.º tempo: FAM 13x10.

SALTOS ORNAMENTAIS

As provas de saltos ornamentais programadas para a piscina do estádio do Clube de Regatas

Tietê, contaram com um único representante, que foi o saltador Flávio Pereira, do "Horacio Lane".

Outros elementos primaram pela ausência, circunstância que favoreceu a representação do Mackenzie, que passou a liderar o certame masculino, com nitida vantagem sobre a equipe da Escola Superior de Educação Física.

Com as competições efetuadas até domingo, a classificação das associações atléticas acadêmicas nos VII Jogos Universitários Paulistas era a seguinte:

Certame Masculino — 1.º — Horacio Lane, 21 pontos; 2.º — Educação Física, 13 pontos; 3.º — Politécnica, 5 pontos; 4.º — Economia, Finanças e Administração, 3 pontos; 5.º — Pereira Barreto, 2 pontos; 6.º — XI de Agosto, 1 ponto; 7.º — Arquitetura e Urbanismo, Economia Mackenzie, XXV de Janeiro e Horacio Berlinck, 0 ponto.

CERTAME FEMININO — 1.º — Educação Física, 13 pontos; 2.º — XI de Agosto, 8 pontos; 3.º — XXV de Janeiro 5 pontos.

7.º Jogo — Horacio Lane 67 x Economia Fin. Adm., 15.

As equipes e seus marcadores: Horacio Lane — Helcias, Carlos, 13, Dorival, 1, Artur, 3, Carlos, 3, Moyses, 8, Aurelio, 12, Vozza, 2, Nivaldo, 2, Brentani, 4 e Adherbal, 0.

Econ. Finanças e Administração — Durval, 7, Sebastião, 0, Rubens, 3, José, Lombardo e Douglas.

1.º tempo: Horacio Lane 37x3. 3.º Jogo — XXII de Agosto 27 x Politécnica 19.

As equipes e seus marcadores: Politécnica — Amílcar, 4, Eduardo, 1, Rubens, 3, Valdemar, 4, Valter, 4, Arionildo, 3, Ronaldo e Eduardo.

XXII de Agosto — Ford, 2, De Bias, 6, Geaner, 7, Tormin, Amadeu, 4, Taubaté, 8.

1.º tempo: XXII de Agosto 9x7. 4.º Jogo — Arquitetura Mackenzie 27.

As equipes e seus marcadores: FAM — Paulo 15, Magalhães, 4, Sergio, 8, Luiz, 9, Oduvaldo, 8. Economia Mackenzie — Aurelio, 10, Eduardo, 5, Aldo, 2, Rodolfo, 5, Paulo, 5 e Cardoso.

1.º tempo: FAM 13x10.

A PROXIMA RODADA — A próxima rodada do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" contará com os seguintes jogos: amanhã — no Maracanã, a noite, Flamengo vs. Vasco da Gama; quinta-feira, a tarde, no Pacembu: Santos vs. Palmeiras; sábado, no Pacembu, Corinthians vs. America; no Maracanã, Fluminense vs. Portuguesa de Desportos; domingo, no Pacembu: Palmeiras vs. Botafogo; no Maracanã, Vasco da Gama vs. São Paulo.

ADIADO O PRELÍO — Em virtude do falecimento do jornalista Nestor Moreira, o prelíio entre o America e o Flamengo, que deveria ter sido realizado sábado, no Maracanã, foi adiado para o próximo dia 2 de junho, a noite. Essa medida tomada pela Federação Metropolitana de Futebol, foi das mais acertadas, pois assim foi prestada uma homenagem à memória do grande reporter de "A Noite", barbaramente assassinado por policiais cariocas.

TREINO INDIVIDUAL NA TARDE DE HOJE — A fim de se preparar para o prelíio da próxima quinta-feira, em prosseguimento ao Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", os jogadores do Palmeiras, na manhã de hoje, sob os ordens do técnico Claudio Cardoso, serão submetidos a rigoroso treino individual. Dessa prática deverão participar todos os jogadores titulares, inclusive Valdemar de Fiume, que há muito se encontra afastado da equipe por motivo de contusão.

IPÓJUAN NO SÃO PAULO — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

OS ENTENDIMENTOS — Os entendimentos entre o São Paulo e o Vasco da Gama, para a transferência de Ipójuan para o tricolor, estão bastante adiantados, tudo levando a crer que tenham desfecho favorável ainda esta semana, pois, como se sabe, o gremio cruzmaltino revela interesse em desfazer-se de seu grande zagueiro.

Vitoria do Fluminense sobre a representação do Santos

Por 2 a 1, o clube das Laranjeiras superou o "campeão da tecnica e da disciplina" — Quincas marcou para os visitantes — Vasconcelos o autor do tento praiano

em à tarde uma assistência numerosa, interessada na realização do embate. O Fluminense, que estreou auspiciosamente, na Guabara, derrotando o Botafogo por 4 a 0, ratificou domingo ultimo, aquele triunfo, uma vez que conseguiu superar os santistas por

2 a 1. No inicio da contenda, a impressão geral era a de que o conjunto praiano conquistaria brilhante vitória. Com a defesa firme, e Helvio em plano de destaque, a vanguarda visitante encontrava bastante dificuldade para aproximar-se perigosamente do arco de Barbozina. Sucede, no entanto, que a vanguarda praiana destoava da conduta da retaguarda. E' que o ponta direita Del Vecchio, que fazia a sua estreia no quadro santista, jogava mal e prejudicava sensivelmente a produção do ataque. Como não podia deixar de acontecer, Del Vecchio, foi substituído por Boca, outro valor cuja conduta deixou muito a desejar. A rigor, no ataque praiano, apareciam Valter e Tite. Ora, com a conduta negativa daqueles valores, o ataque do Santos só raramente e assim mesmo em jogadas isoladas é que conseguia ameaçar o ultimo reduto do Fluminense. No entanto, os valores que substituíram os titulares no conjunto do tricolor guanabarrino empregaram com eficiência o plano tático adotado por Zé Moreia e os resultados foram compensadores.

REAGE O SANTOS

No período complementar, a turma praiana retornou ao gramado disposta a lutar com bravura a fim de equilibrar a pejeia. Embora o marcador lhe fosse adverso, uma vez que o "onze" visitante vencia parcialmente por

2 a 1, o alvi-negro da terra de Braz Cubas deslocou o ponta esquerda Tite para a direita e na sequência fez entrar Pepe. Os resultados daquelas alterações foram dos mais satisfatórios. O clube das Laranjeiras, que vinha jogando relativamente folgado, viu-se na contingência de esmerar-se no trabalho de marcação e não fora a falta de sorte dos companheiros de Valter, não se empatariam a refrega como poderiam até conquistar a vitória. O futebol é, no entanto, caprichoso e embora o Santos dominasse amplamente no período complementar, o prelío chegou ao seu término com a vitória dos visitantes.

OS TENTOS

Os pontos dos cariocas foram assinalados por Quincas aos 25 e 28 minutos, respectivamente, da primeira fase. Naquele período o Santos conseguiu marcar o seu tento de honra, por intermédio de Vasconcelos, no 38.º minuto.

OS QUADROS

ELIS AS EQUIPES

FLUMINENSE — Adalberto; Pindaro e Duque; Jair, Edson e Lafalete; Telê, Vilalobos, Valdo, Robson e Quincas.

SANTOS — Barbozina; Helvio e Feljo; Urubaita; Formiga e Zito; Del Vecchio (Boca-Tite), Valter, Alvaro (Hugo), Vasconcelos e Tite (Pepe).

ARBITRAGEM E RENDA

Dirigiu o embate com acerto o árbitro Latorze. A renda somou 149,245 cruzeiros.

Noroeste, campeão da Segunda Divisão

DERROTANDO O MARILIA POR DOIS A ZERO, CONSEGUIU ASCENDER À PRIMEIRA DIVISÃO — RESULTADOS DOS DEMAIS JOGOS

BAURU, 23 (Asapress) — O E. C. Noroeste, desta cidade, é o novo "benjamim" da 1.ª Divisão de Profissionais da F. C. J. Jogando hoje sua penúltima partida em disputa do Torneio dos Campeões, da 2.ª Divisão de Profissionais, o Noroeste já ficou de posse do título, que conquistou com reais méritos, credenciando-se, assim à categoria máxima do futebol bauritano, onde igualmente espera fazer boa figura. Coube ao Marília A. C. da cidade do mesmo nome, ao dia de combate, esta tarde, ao clube bauritano, participar diretamente deste espetáculo empolgante do futebol interiorano, que todos os anos se repete com a mesma vibração e o mesmo entusiasmo.

Perante um publico que lotou completamente todas as dependências do estádio local, Noroeste e Marília proporcionaram uma partida das mais vistosas e arduamente disputadas, ao final do qual o quadro bauritano era o vencedor pela contagem de 2 a 0, resultado que traduziu o melhor desempenho local e bastante valorizado pela resistência oposta pelo clube mariliense. Os dois tentos da partida foram marcados ambos pelo meia direita Zeola, sendo o primeiro aos 10 minutos da etapa inicial e o segundo aos 3 do período complementar.

Após a rodada de anteontem, a classificação do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" passou a ser a seguinte:

OS QUADROS JOGARAM ASSIM FORMADOS:

NOROESTE — Sidney; Osvaldo e Villo; Nelson Paria, Mingão e Amaro; Colombo, Zeola, Brotero, Raulito Luiz e Marini.

MARILIA — Aníbal; Adílio e Luiz; Nelson Teixeira, Valente e Artur; Helio, Dilton, Raulzinho, Degrinha e Cino.

Dirigiu o encontro o ár

El Aragonés trabalhou suavemente para seu compromisso desta semana

Rigoni exercitou o filho de Ramazon no seu exercício de ontem pela manhã — 136*

O campeão El Aragonés voltou a pista na manhã de ontem para novo exercício sob a monta de Luiz Rigoni, com vistas ao seu compromisso desta semana, no Grande Premio "Jockey Club". O filho de Ramazon, que passou suavemente a distância de 3.200 metros, na pista de areia pesada, não pôde ser acompanhado pelos olhos atentos dos "corujas". E' que fazia neblina, que impedia toda a visibilidade mesmo a pequena distância. Assim, só mesmo Rigoni, que estava em seu dorso, pôde bem apreciar o

para a volta fechada — Outras notas

exercício. Não transpirou a marca total da prova, mas se acredita tenha sido muito satisfatória, relativamente à forma que se desenvolveu o exercício. A volta fechada de disco a disco, a única distância que pôde ser anotada, foi coberta em 136", devendo-se acentuar que a ação final de El Aragonés era muito fácil e rendosa.

A PALAVRA DE RIGONI

Rigoni dedicou os minutos

seguintes ao exercício do "crack" às informações devida ao treinador Molina e aos proprietários Coli e Luiz de Barros, que desde cedo ali estavam para assistir à passada de distância de El Aragonés. Depois, o freio patricio conversou com os rapazes da imprensa, a todos contando que, embora sempre suavemente, deslumbrou-se muito bem o campeão do G. P. "IV Centenario". Não olhou nunca o filho de Ramazon, mas,

pela forma, que se deu o exercício, acredita Rigoni que El Aragonés desfrutou, no momento, de soberbo estado.

COMPROMISSO FACIL

El Aragonés sustentará esta semana um compromisso aparentemente fácil. Apenas dois adversários terá nas duas milhas do G. P. "Jockey Club" e assim mesmo não da primeira constelação. Sem dúvida, Indocil e Cyro não parecem em condições de opor grande resistência às pretensões do pensionista de Molina.

Heranger tornou-se o segundo ganhador classico da geração dos dois anos vencendo o "Candido Egydio"

O filho de Esquimalt manteve-se invicto na segunda apresentação e ganhou bem, embora em final difícil — Fenelon venceu o premio "Luiz Campos Ribeiro" — Kayak, Uliria, Papão, Piastra, Desprezo, Orne e Glenn Ford, os demais ganhadores da tarde de anteontem — Resultados

Alcançou marcante sucesso a festa turfistica de anteontem, a tarde, em Cidade Jardim. Um publico, numeroso, maior mesmo do que o comum de nossos festivais, esteve em Cidade Jardim e presenciou entusiasmado o desenrolar das diversas provas. As apostas, como reflexo desse entusiasmo, elevaram-se a mais de vinte e três milhões.

O parvo basico do festival, o classico "Candido Egydio", em 1.200 metros, para potros da gera-

KAYAK BATEU EFUSIVO NA PRIMEIRA PROVA

As apostas estiveram divididas entre Efusivo e Fighting Son, pendendo algo mais para o filho de Full Sail. Mas, embora o vencedor, o favorito não logrou corresponder. O tordilho correu pouco.

Fighting Son andou a principio em segundo de Kayak e depois tomou a ponta, mas esmoreceu no final da reta oposta. Kayak re-

lhorando Enlive e Gargalhada, na entrada da reta. Aquela chegou a tomar a dianteira, mas Gargalhada se avantajou e assumiu o comando. Enlive esmoreceu e Piastra formou a dupla, com Jucurema em terceiro muito perto.

DESPREZO VENCEU A ELIMINATORIA

O mundo apostador fez de Harden o seu favorito, mas o filho de Fighting Chance, embora correspondendo bem, não logrou corresponder.

de Nelson e o "photocart" lhe deu a vitória.

Erugelo esteve sempre presente e ocupou o terceiro posto.

GLENN FORD CORRESPONDEU A PREFERENCIA

O gaúcho Glenn Ford, que, decididamente, não vinha atuando dentro de suas possibilidades, foi o ganhador facil do ultimo parvo. Andou sempre colocado e, na reta, quando entendeu seu piloto passou de golpe de quarto para primeiro. Fugiu quanto quis e ganhou como quis.

Galliere, melhorando em todo o final, formou a dupla, salvando Galpão, que fez todo o "train", o terceiro placê.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de anteontem, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 2.400 METROS

1.º Kayak, 56 ks., L. Diaz.
2.º Efusivo, 54 ks., O. Rosa.
3.º Fighting Son, 58 ks., Cataldi.
4.º Osiria, 48 ks., R. Correia.
Tempo: 156" 4/10. — Ratores: Vencedor, Cr\$ 56.000; dupla (12) Cr\$ 50.000. — Placês: Cr\$ 22.000 e Cr\$ 14.000. — Movimento: Cr\$ 953.130.00. — Tradador: M. de Almeida. — Criador: Haras Guanabara. — Proprietario: Stud Seabra.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Felicitacion e Kopsal.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor Cr\$ 56.000
Duplas
1.º Efusivo 20.000
2.º Fighting Son 21.000
3.º Osiria 100.000

2.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Uliria, 54 ks., E. Gonçalves.
2.º Urante, 56 ks., B. Gonçalves.
3.º Balkis, 52 ks., F. Coela.
4.º Vigoroso, 56 ks., E. Vieira.
5.º Kastri, 52 ks., N. Pereira.
6.º Epinal, 56 ks., L. Diaz.
7.º May Flower, 55 ks., L. Osorio.
8.º Xande, 58 ks., E. Garcia.
Tempo: 97" 1/10. — Ratores: Vencedor, Cr\$ 111.000; dupla (24) Cr\$ 66.000. — Placês: Cr\$ 20.000, Cr\$ 18.000 e Cr\$ 12.000. — Movimento: Cr\$ 1.956.320.00. — Tradador: J. Duarte. — Criador: Haras Pinheiro. — Proprietario: Tito Livio Krumener.

A ganhadora é alazã, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Cartujo e Gloria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor Cr\$ 111.000
Duplas
1.º Balkis 21.000
2.º Epinal 43.000
3.º Xande 114.000
4.º Urante 82.000
5.º Kastri 113.000
6.º Vigoroso 281.000
7.º May Flower 64.000

12.º ... 41.000
13.º ... 56.000
14.º ... 32.000
15.º ... 125.000
16.º ... 184.000
17.º ... 53.000
18.º ... 426.000
19.º ... 1.761.000
20.º ... 432.000

3.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Papão, 56 ks., L. Gouzaez.
2.º Blagueur, 55 ks., A. Cataldi.
3.º Pimpolho, 56 ks., D. Garcia.
4.º Quilub, 55 ks., B. Gonçalves.
5.º Page Kid, 55 ks., R. Latorre.
6.º Imperium, 55 ks., J. P. Sousa.
Tempo: 83" 4/10. — Ratores: Vencedor, Cr\$ 50.000; dupla (14) Cr\$ 48.000. — Movimento: Cr\$ 29.384.400.00. — Tradador: A. Molina. — Criador: Haras São José. — Proprietario: Stud Linneo de P. Machado.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Formastore e Rosey.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor Cr\$ 50.000
Duplas
2.º Pimpolho 55.000
3.º Imperium 41.000
4.º Page Kid 25.000
5.º Quilub 25.000
6.º Blagueur 66.000

12.º ... 92.000
13.º ... 78.000
14.º ... 88.000
15.º ... 42.000
16.º ... 35.000
17.º ... 237.000
18.º ... 75.000

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Gargalhada, 53 ks., L. Gonçalves.
2.º Piastra, 56 ks., L. Gonzalez.
3.º Jucurema, 55 ks., J. Alves.
4.º Enlive, 55 ks., S. Ferreira.
5.º Fay, 55 ks., J. P. Sousa.
6.º B. Au Bois, 52 ks., Andrade.
(Conclui na 12.ª pag.)



ASPECTOS DA FESTA TURFISTICA DE ONTEM — Cidade Jardim viveu anteontem uma de suas festas tardes, contando a reunião com a presença das mais altas figuras do mundo feminino, que transformaram o nosso hipódromo em verdadeira vitrina de modas. Na foto, dois aspectos da tribuna social. O classico "Candido Egydio", para potros, foi a nota de sensação da tarde turfistica e o seu ganhador, o invicto Heranger, aparece no clichê seguro por seus jovens co-proprietarios.

El Aragonés sem adversarios

APENAS CYRO E INDOCIL ENFRENTARÃO O CAMPEÃO NO G. P. "JOCKEY CLUB"

Ficou formado ontem o seguinte programa para a reunião de domingo, a tarde, no hipódromo do Jockey Club de São Paulo:

1.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.609 metros — As 12,45 horas.

2.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 15,55 horas.

3.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 17,05 horas.

4.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 18,15 horas.

5.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 19,25 horas.

6.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 20,35 horas.

7.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 21,45 horas.

8.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 22,55 horas.

9.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 24,05 horas.

10.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 25,15 horas.

11.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 26,25 horas.

12.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 27,35 horas.

13.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 28,45 horas.

14.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 29,55 horas.

15.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 31,05 horas.

16.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 32,15 horas.

17.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 33,25 horas.

18.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 34,35 horas.

19.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 35,45 horas.

20.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 36,55 horas.

21.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 37,65 horas.

22.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 38,75 horas.

23.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 39,85 horas.

24.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 40,95 horas.

25.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 42,05 horas.

26.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 43,15 horas.

27.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 44,25 horas.

28.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 45,35 horas.

29.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 46,45 horas.

30.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 47,55 horas.

31.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 48,65 horas.

32.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 49,75 horas.

33.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 50,85 horas.

34.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 51,95 horas.

35.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 53,05 horas.

36.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 54,15 horas.

37.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 55,25 horas.

38.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 56,35 horas.

39.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 57,45 horas.

40.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 58,55 horas.

41.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 59,65 horas.

42.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 60,75 horas.

43.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 61,85 horas.

44.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 62,95 horas.

45.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 64,05 horas.

46.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 65,15 horas.

47.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 66,25 horas.

48.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 67,35 horas.

49.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 68,45 horas.

50.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 69,55 horas.

51.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 70,65 horas.

52.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 71,75 horas.

53.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 72,85 horas.

54.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 73,95 horas.

55.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 75,05 horas.

DE DOMINGO — OUTRAS NOTAS

(10) Queen Fairy ... 55

(11) Alacrité ... 55

(12) Hirundia ... 55

(13) PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 15,55 horas.

(14) Pintura ... 55

(15) Perfidia ... 55

(16) Erunia ... 55

(17) Gualuba ... 55

(18) PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 17,05 horas.

(19) Patusco ... 55

(20) Don Fulano ... 55

(21) Física ... 55

(22) Nairoza Bruleur ... 55

(23) Belle Epine ... 55

(24) Blackland ... 55

(25) PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 18,15 horas.

(26) Og ... 55

(27) Choulette ... 55

(28) Corona ... 55

(29) Limada ... 55

(30) Soluvel ... 55

(31) Silvestre ... 56

(32) Desafio ... 56

(33) Furona ... 54

(34) Pataplum ... 56

(35) Quilala ... 54

(36) Orne ... 54

(37) Folle Ronde ... 54

(38) PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 19,25 horas.

(39) Patusco ... 55

(40) Don Fulano ... 55

(41) Física ... 55

(42) Glenn Ford ... 55

(43) Gadah ... 55

(44) Mnovar ... 55

(45) Guandu ... 55

(46) Queri ... 55

(47) Gibson ... 55

(48) Eleitor ... 55

(49) ... 55

(50) ... 55

(51) ... 55

(52) ... 55

(53) ... 55

(54) ... 55

(55) ... 55

(56) ... 55

(57) ... 55

(58) ... 55

(59) ... 55

(60) ... 55

(61) ... 55

(62) ... 55

(63) ... 55

(64) ... 55

(65) ... 55

O FESTIVAL DE SABADO

SETE PROVAS COMUNS, MAS BEM FORMADAS

O Jockey Club de São Paulo elaborou para o festival de sabado, a tarde, em Cidade Jardim, o seguinte programa de sete provas comuns, mas prontuarias:

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 15,55 horas.

2.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 16,65 horas.

3.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 17,75 horas.

4.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 18,85 horas.

5.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 19,95 horas.

6.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 21,05 horas.

7.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 22,15 horas.

8.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 23,25 horas.

9.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 24,35 horas.

10.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.609 metros — As 25,45 horas

DOMINGO, EM FRIBURGO

Encerrados os preparativos da seleção nacional

Treinou coletivamente o "onze" preparado pelo técnico Zezé Moreira — Contra um combinado local a exibição do conjunto nacional — Pormenores do exercício

Friburgo, 23 (Aspress) — Embora sob uma chuva irritante e um frio incômodo, grande número de desportistas se locomoveu esta manhã ao campo do Fluminense, local, a fim de presenciar o último treino da seleção brasileira em "canchas" nacionais. Assim é que, com entrada gratuita, bom público lotou quase que completamente as dependências do Fluminense, para prestigiar e incentivar a nossa representação.

Na primeira fase do exercício, que teve a duração de 45 minutos, o preparador Zezé Moreira colocou as seleções "Branca" e "Azul" frente a frente. Esta fase, em vista do estado escorregadio da cancha, apresentou um futebol pobre, decepcionando, em parte, a assistência. Após os 45 minutos regulamentares, o marcador astucioso a vitória do quadro "azul" por 4 a 3. Os tentos foram marcados por Humberto, aos 5 minutos; Salvador, aos 13; Índio, aos 22; Baltazar, de cabeça, aos 33; Maurinho, aos 38; Pinga, aos 33 e Gerson, aos 38.

A constituição das equipes foi esta: "SELEÇÃO BRANCA" — Deaich (goleiro local); Gerson e Índio; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. "SELEÇÃO FRIBURGUENSE" — Cabeção; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

Na segunda etapa, como nos treinos anteriores, Zezé Moreira colocou as seleções "Branca" e "Azul" frente a frente. Esta fase, em vista do estado escorregadio da cancha, apresentou um futebol pobre, decepcionando, em parte, a assistência. Após os 45 minutos regulamentares, o marcador astucioso a vitória do quadro "azul" por 4 a 3. Os tentos foram marcados por Humberto, aos 5 minutos; Salvador, aos 13; Índio, aos 22; Baltazar, de cabeça, aos 33; Maurinho, aos 38; Pinga, aos 33 e Gerson, aos 38.

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

Os quadros foram os seguintes: "SELEÇÃO DE FRIBURGO" — Osvaldo; Leone e Cleo; Ivan, Milton e Ivair; Jorge, Otacilio (Jari), Miguel (Rainha), Paulo e Harly.

"SELEÇÃO AZUL" — Deaich; Pinheiro e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Bauer; Julinho (Maurinho), Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues (Zezé Moreira).

Na terceira parte do exercício de fronteira com as seleções Azul e fruburguense. Surpreendentemente, venceram os locais pela

contagem mínima, gol de Jari, aos 35 minutos. Sem dúvida, a fase mais decepcionante foi esta, já que os fruburguenses sempre estiveram superiores nas canchas da C. B. D., culminando com a vitória acima mencionada.

NOVO CONFRONTO DENVER vs. APRONTO

Oito provas atraentes em Vila Guilherme, com início às 13,15 horas — Programa e joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes

Um atraente programa foi elaborado pela Sociedade Paulista de Trotos para a sua reunião desta tarde, no hipódromo de Vila Guilherme. A carreira principal marcará mais uma vez o encontro entre o famoso Denver e o não menos famoso Apronto. Na primeira vez em que se encontraram, tivemos a fácil vitória de Denver, todavia nesta oportunidade Apronto não largou e portanto o duelo não existiu. Hoje, se o conduzido de Jesse Lyon largar, poderá travar uma bonita luta, pois o "handicap" lhe favorece.

As provas complementares também estão ótimas, principalmente aquela em que teremos a revanche entre Carthage e Comanche. A seguir passamos a apresentar os nossos costumes informais:

1.º PAREO — A'S 13,15 horas — Distância 1.950 metros.	2.º PAREO — A'S 13,15 horas — Distância 1.950 metros.
(1) Mambrino, S. Sapientia ... 20	(1) Mambrino, S. Sapientia ... 20
(2) Piro, A. D. Pinto ... 40	(2) Piro, A. D. Pinto ... 40
(3) Iara, A. Carbonari ... 20	(3) Iara, A. Carbonari ... 20
(4) Marlene, R. Gastaldini ... 60	(4) Marlene, R. Gastaldini ... 60
(5) Zazá, J. Lorenzini ... 20	(5) Zazá, J. Lorenzini ... 20
(6) Sola, A. Oliveira ... 40	(6) Sola, A. Oliveira ... 40
(7) Carol, A. Luiz ... 20	(7) Carol, A. Luiz ... 20
(8) Conforto, H. Henrique ... 20	(8) Conforto, H. Henrique ... 20
(9) Lampazo, E. Lusnik ... 40	(9) Lampazo, E. Lusnik ... 40

Heranger tornou-se o segundo ganhador

(Conclusão da 11.ª página) 7.º P. Lagrima, 55 ks., O. Rosa. Tempo: 83" 710. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 62,00; dupla (12) Cr\$ 2,00. — Placês: Cr\$ 27,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.778.460,00. — Tratador: F. V. Navarro. — Proprietário: Eivaldo Lodi.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu no Paraná e é filha de Maharaja e Grecia. QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$
1. Piastra	26,00
2. P. Lagrima	45,00
3. B. au Bois	272,00
5. Jucurema	42,00
6. Pay	207,00
7. Enlive	63,00
Duplas	Cr\$
13. ...	49,00
14. ...	53,00
23. ...	61,00
24. ...	72,00
34. ...	76,00
22. ...	156,00
33. ...	439,00
44. ...	364,00

5.º PAREO — 1.000 METROS	6.º PAREO — 1.000 METROS
1.º Desprezo, 55 ks., S. Ferreira. Tempo: 83" 710. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 62,00; dupla (12) Cr\$ 2,00. — Placês: Cr\$ 27,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.778.460,00. — Tratador: F. V. Navarro. — Proprietário: Eivaldo Lodi.	1.º Desprezo, 55 ks., S. Ferreira. Tempo: 83" 710. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 62,00; dupla (12) Cr\$ 2,00. — Placês: Cr\$ 27,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.778.460,00. — Tratador: F. V. Navarro. — Proprietário: Eivaldo Lodi.

O ganhador é castanho, tem 2 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Peral e Tamara. QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$
1. Hannon	48,00
2. Hallaó	117,00
3. Inoul	110,00
5. Jambon	190,00
7. Harden	45,00
8. Plying Wonder	87,00
9. Rebelo	60,00
10. Ol Parr	91,00
11. Ab-Querubim	108,00
Duplas	Cr\$
12. ...	32,00
13. ...	49,00
14. ...	53,00
24. ...	72,00
34. ...	76,00
22. ...	156,00
33. ...	439,00
44. ...	364,00

6.º PAREO — 1.800 METROS	7.º PAREO — 1.800 METROS
1.º Orne, 52 ks., P. Pereira. Tempo: 116" 410. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 74,00; dupla (23) Cr\$ 42,00. — Placês: Cr\$ 53,00 e Cr\$ 94,00. Movimento: Cr\$ 3.096.160,00. — Tratador: J. Nascimento. — Criador: Haras S. José. — Proprietário: Paulo José da Costa.	1.º Orne, 52 ks., P. Pereira. Tempo: 116" 410. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 74,00; dupla (23) Cr\$ 42,00. — Placês: Cr\$ 53,00 e Cr\$ 94,00. Movimento: Cr\$ 3.096.160,00. — Tratador: J. Nascimento. — Criador: Haras S. José. — Proprietário: Paulo José da Costa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Chirgwin e Aspasie. QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$
1. Incroyable	28,00
2. Consagrado	20,00
3. Fosca	200,00
5. T. Azul	79,00
6. Erguida	274,00
8. Frenesi	173,00
Duplas	Cr\$
11. ...	19,00
12. ...	63,00
13. ...	136,00
24. ...	82,00
34. ...	214,00
23. ...	194,00
44. ...	328,00
33. ...	615,00

7.º PAREO — CLASSICO "CAN-DIDO EGIDIO" — 1.300 METROS	8.º PAREO — CLASSICO "CAN-DIDO EGIDIO" — 1.300 METROS
1.º Heranger, 55 ks., O. Rosa. Tempo: 83" 710. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 62,00; dupla (12) Cr\$ 2,00. — Placês: Cr\$ 27,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.778.460,00. — Tratador: F. V. Navarro. — Proprietário: Eivaldo Lodi.	1.º Heranger, 55 ks., O. Rosa. Tempo: 83" 710. — Ratoles: Vencedor: Cr\$ 62,00; dupla (12) Cr\$ 2,00. — Placês: Cr\$ 27,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.778.460,00. — Tratador: F. V. Navarro. — Proprietário: Eivaldo Lodi.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Gaurani e Pudica. QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$
1. Gall G. Gate	42,00
2. Eureka	490,00
3. Galpão	51,00
4. Vol au Vent	583,00
5. Mandagucá	71,00
6. Bastille	180,00
8. Compadre	177,00
9. Capitão	145,00
Duplas	Cr\$
12. ...	49,00
13. ...	103,00
23. ...	106,00
24. ...	41,00
34. ...	40,00
11. ...	153,00
22. ...	590,00
33. ...	490,00
44. ...	67,00

Movimento geral de apostas: — Cr\$ 23.777.770,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 187.635,00. Movimento dos portões: — Cr\$ 92.940,00. Raia de areia pesada.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
BAMBINO	CAROL	IARA
ADONIS	PRIMO	SWANEE
TIRELEZA	BAGDAD	SONHADOR
BEVERLY HILLS	DECORAH	DESMIT
COMANCHE	CARTHAGE	JULIEN
DENVER	APRONTO	RIALTO
WORTH	FLAUTIM	RUBIA
BROADWAY	APOLLO	

RIO, 24 (Correio) — Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de ontem, a tarde, no hipódromo da Gavea:

1.º PAREO — 1.400 m — Cr\$ 60.000,00	2.º PAREO — 1.400 m — Cr\$ 60.000,00
1.º Camila (U. Cunha) Venc. 23,00; dupla (12) 29,00 e placês 32,00 e 15,00.	1.º Camila (U. Cunha) Venc. 23,00; dupla (12) 29,00 e placês 32,00 e 15,00.

2.º PAREO — 1.200 m — Cr\$ 65.000,00 — 1.º Hayo (D. Silva) Venc. 29,00; dupla (34) 116,00 e placês 50,00 e 31,00.

3.º PAREO — 1.400 m — Cr\$ 60.000,00 — 1.º Que Tal (L. Rignon) Venc. 38,00; dupla (44) 147,00 e placês 41,00.

4.º PAREO — 1.400 m — Cr\$ 60.000,00 — 1.º Cleofas (L. Rignon) Venc. 29,00; dupla (13) 28,00 e placês 13,00 e 13,00.

5.º PAREO — 1.400 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Vision (D. Silva) Venc. 36,00; dupla (23) 37,00 e placês 17,00 e 17,00.

6.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

7.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

8.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

9.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

10.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

11.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

12.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

13.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

14.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

15.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

16.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

17.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

18.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

19.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

20.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

21.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

22.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

23.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

24.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

25.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

26.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

27.º PAREO — 1.300 m — Cr\$ 40.000,00 — 1.º La Chula (A. Urbina) Venc. 2,00; dupla (3) 1,00 e placês 1,00 e 1,00.

PARALISAM SUAS ATIVIDADES VARIAS FABRICAS DE PNEUMATICOS POR FALTA DE MATERIA PRIMA

PRECONIZADA A IMPORTAÇÃO DIRETA DA BORRACHA PARA EVITAR COLAPSO NO IMPORTANTE SETOR FABRIL — RESPONSABILIZADO O GOVERNO PELA ATUAL SITUAÇÃO — PRODUÇÃO NACIONAL DE 24 MIL TONELADAS PARA UM CONSUMO DE 44 MIL — INSTALAÇÃO DE FABRICAS DE BORRACHA SINTETICA NO BRASIL — OUTRAS NOTAS

Desde sábado ultimo a fabrica de pneumáticos "Pirelli S. A. Companhia Industrial Brasileira" está com suas atividades paralisadas, em consequência da falta de matéria prima para seu funcionamento. Outras fabricas, a "Goodyear" e a "Firestone", estão sob a mesma ameaça. Para debater o assunto, reuniu-se ontem a diretoria do Sindicato da Industria de Artefatos de Borracha no Estado de São Paulo, depois da qual o sr. Carlos Eduardo de Azevedo, seu presidente, concedeu entrevista coletiva a imprensa da Capital, dando conta da situação em que se encontram os fabricantes de pneumáticos.

RESPONSABILIZADO O GOVERNO

Em declarações aos representantes da imprensa falada e escrita, o sr. Carlos Eduardo de Azevedo, antes de abordar o assunto de sua entrevista, disse que seu sindicato participava da dor que enlutava a imprensa do país, com o barbaro trucidamento do jornalista Nestor Moreira. Propôs, em seguida, um voto de pesar e um minuto de silencio em homenagem ao homem da imprensa que tombou no exercicio de sua profissão.

Discorrendo sobre a situação das industrias de artefatos de borracha, informou o sr. Carlos Eduardo de Azevedo que essas industrias constituem o quarto grupo industrial brasileiro e que ora se encontra em vias de paralisação, por falta de matéria prima, quer nacional, quer estrangeira. — "A imprensa já divulgou o telegrama por nós endereçado ao presidente da Comissão Executiva da Defesa da Borracha, comunicando a situação angustiantemente em que nos encontramos. Essa, entretanto, não foi a nossa primeira e unica providencia. Já em 9 de outubro do ano passado, há mais de sete meses, portanto, quando o estoque era de 7 mil toneladas, alertamos as autoridades competentes, dizendo o quanto tínhamos, o quanto estava previsto na produção nacional e o quanto necessitavamos importar do estrangeiro. Antes disso, porém, em 1942, no Congresso de Petropolis, alertamos o governo sobre nossas necessidades e dissemos da conveniencia de incrementar a produção nacional de borracha. Hoje a situação é a seguinte: a produção nacional prevista é de 24 mil toneladas, enquanto as necessidades do consumo são de 44 mil toneladas".

QUADRO DA SITUAÇÃO NACIONAL

Adiante, ocupando-se da posição de suprimento de borracha das três fabricas de pneus de São Paulo, inclusive a "Dunlop do Brasil S. A.", que está trabalhando em período experimental, disse o sr. Carlos Eduardo de Azevedo que, no dia 20 deste mês, o estoque de borracha nacional e estrangeira nas fabricas era de 574 toneladas. Até o dia 5 do proximo mês deverão chegar mais 448.950 toneladas de borracha nacional e estrangeira. Isso quer dizer que o total disponível até 5 de junho será de 1.022 toneladas. Ora, como o consumo diario de borracha é de 83.500 quilos, conclui-se que o estoque do produto dará apenas para doze dias normais de trabalho.

SEJA CURIOSO!

Entre os romances a respeito de proteção das estrebacharias era Epona, cuja imagem se via muitas vezes a porta dos estabulos, sob a forma de uma mulher acariciando cavalos ou jumentos. Parece ter sido de origem gaullesa, não sendo conhecida em Roma antes do Imperio.

Lenine morreu em 21 de janeiro de 1924.

O ponto extremo leste do Brasil é a Ponta das Pedras.

Dos 21 Estados brasileiros só um não tem a no nome: é Sergipe.

Aluizio de Azevedo, famoso romancista, irmão de Artur Azevedo, chama-se Aluizio Tancredo Belo de Azevedo.

O primeiro sul-americano laureado com um premio Nobel foi a poetisa Gabriela Mistral.

David, o famoso rei de Israel, deixou escrito: "Os que semeiam com lagrimas colhem com alegria".

Foi Lloyd George o chefe do governo ingles durante a primeira Grande Guerra.

Em cada dia o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condições e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona preguiçosamente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

RECLAMOS DA INDUSTRIA

O sr. Carlos Eduardo de Azevedo, prosseguindo em sua entrevista, fez detalhado historico do andamento do processo de importação da borracha, frisando os seguintes itens que claramente demonstram as "demarches" já realizadas pelo Sindicato da Industria de Artefatos de Borracha no Estado de São Paulo:

a) 18-8-1953 — A Comissão Executiva da Defesa da Borracha

foi alertada por telegrama, então representante da Industria, pedindo aprovação do plano de importação de 10.000 toneladas de borracha (em vez das 12.000 recomendadas pela industria de artefatos).

b) 12-10-1953 — Foi enviada carta dos fabricantes de pneumáticos ao Ministro da Fazenda solicitando providencias.

c) 23-10-1953 — Ofício da C. E. D. B. ao Ministro da Fazenda pedindo aprovação do plano de importação de 10.000 toneladas de borracha (em vez das 12.000 recomendadas pela industria de artefatos).

d) 14-11-1953 — Carta dos fabricantes "Firestone", "Goodyear", "Pirelli" e "Dunlop" ao sr. Luiz Cacciatore, representante da Industria na referida Comissão, prontificando-se a financiar a importação, uma vez que não foi possível conseguir tal financiamento por parte do Banco de Credito da Amazonia ou do Banco do Brasil, o que foi aceito.

DEZEMBRO DE 1953 — APROVAÇÃO DO PLANO DE IMPORTAÇÃO DE 10.000 TONELADAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954, EM PARCELAS SUCESSIVAS DE 4.000, 3.000 E 3.000 TONELADAS.

f) 8-1-1954 — Cartas ao Banco de Credito da Amazonia, C. E. D. B. e sr. Luiz Cacciatore, Representante da Industria junto a referida Comissão, solicitando providencias para ser efetivada a importação da segunda parcela de borracha do plano aprovado (3.000 toneladas, posteriormente elevada para 3.500 para compensar o corte verificado na primeira parcela).

g) Fevereiro de 1954 — Sem qualquer informação anterior da C. E. D. B. ou do Banco de Credito da Amazonia nesse sentido, os fabricantes de pneumáticos vieram a saber que a SUMOC havia aprovado a concessão de cambio para importação de somente 3.500 toneladas em lugar das 4.000 previstas para a primeira parcela do plano de 10.000 aprovado pelo ministro da Fazenda.

h) Fevereiro de 1954 — Chegaram os primeiros embarques da primeira parcela acima mencionada, faltando ainda, para completá-la, cerca de 2.000 toneladas, das quais a maior parte achava-se ainda em Santos em data de hoje apesar de ter o vapor "Tejedor", que a trouxe, entrado no porto em 8 do corrente. Demora causada por desentendimentos entre o pessoal do Banco de Credito da Amazonia e da Companhia Docas de Santos.

i) 10-2-54 — Informados que a SUMOC aprovou a concessão de cambio para a importação de somente metade (1.750 toneladas) das 3.500 solicitadas em 8-1-54 (saldo de 500 da primeira parcela mais 3.000 da segunda parcela).

j) 17-2-54 — Entreque no diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, pelo diretor Vieira, do Banco de Credito da Amazonia, na minha presença pedido (Conclui na 2.a pagina)

CORREIO PAULISTANO

ANO C | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1954 | N. 30.100

O consorcio Real-Aerovias assume a liderança absoluta da navegação aerea na America do Sul

Maior frota mercante, maior numero de tripulações e maior numero de estações de radio para proteção de vôo — Ampliação de suas linhas — Declarações do comandante Lineu Gomes — Outros dados

Em entrevista coletiva ontem concedida à imprensa, o comandante Lineu Gomes, diretor presidente da Real, prestou amplias informações sobre a recente aquisição

de um fator de ter até aqui mantido a empresa seu nível de serviço.

Termina o comandante Lineu Gomes que não é diretor da Aerovias Brasil e que a Real tem 87% das ações, para aduzir: — A diretoria da Aerovias, ora eleita, é formada por elementos novos e de grande valor. O diretor-presidente é o dr. Aguiar Junqueira Filho, o diretor-superintendente é o comandante Artur Aguiar Campos e o diretor comercial é o dr. Luiz Carlos Marinho de Andrade — nomes que representam uma garantia de sucesso.



O com. Lineu Gomes, falando ao repórter

ção pela empresa que dirige da Aerovias Brasil, que passa, assim, a fazer parte integrante dessa poderosa empresa de navegação aérea.

— Com essa aquisição — informa inicialmente o sr. Lineu Gomes — a Real, companhia de aviação comercial brasileira, passa a ser a sétima empresa de transporte aereo do mundo e a maior da America latina, com 73 aviões de varios tipos, inclusive os possantes quadrimotores DC-4. Entre eles, entretanto, não se incluem 8 aparelhos "Convair" que devemos receber dentro de dois meses. Está em negociação ainda, a ampliação de nossa já extensa frota, com a aquisição dos modernissimos DC-7".

MAIS LINHAS

E prosegue: — Além de poder atender, indistintamente, com o mesmo elevado padrão de serviço, tanto os clientes da Real como os da Aerovias, nosso consorcio ampliará o numero de linhas que faz. Destacamos a ampliação imediata para Nova York e Chicago, nos Estados, e os entendimentos, em fase adiantada, para a linha Tokyo.

— Presta, a seguir, o comandante Lineu Gomes outros interessantes detalhes sobre o consorcio Real-Aerovias, tais como que possui 140 tripulações completas,

a perto de três mil e duzentos empregados. Com a nova orientação imprime, o Consorcio Real-Aerovias passará a voar perto de dez mil horas mensais, o que representa mais de trezentas e trinta horas diárias, total esse que não é igualado por nenhuma outra companhia do setor de aviação. Igualmente no setor de aviação o vôo da Real assume a liderança, pois passará a contar com mais de cem estações de radio na cobertura dos vôos, numero sem igual na America do Sul e America Central.

NOVA EMPRESA

O diretor presidente da Real ainda acrescentou:

— Com a compra da Aerovias Brasil, que também inclui a Aeromarte, são cinco as companhias de aviação comercial, já compradas por nossa empresa. Uma outra grande organização de transportes aereos também está sendo negociada e, provavelmente, virá a ser adquirida por nós dentro de pouco tempo.

CONFIANÇA E NOVA DIRETORIA

— Quero mencionar de publico, nesta ocasião, a confiança que tenho no funcionalismo, tanto de terra como de vôo, da Aerovias Brasil, ora integrada na Real. É composto de elementos de valor, a cuja abnegação e esforço se

RODOVIARIO DA CENTRAL DO BRASIL

SERVIÇO RAPIDO DE ENCOMENDAS E BAGAGENS

Rua S. Paulo, 160, Horizonte - Juiz de Fora

TARIFAS MODICAS

Informe-se hoje mesmo e ficará conhecendo o mais perfeito e eficiente serviço de transporte

BAIXO PREÇO

Pouco aos domingos e feriados

SERVIÇO RAPIDO PREFERENCIAL

DE BAGAGENS, ENCOMENDAS E CARGAS DE PORTA A PORTA ENTRE RIO, S. PAULO, BELO HORIZONTE, JUIZ DE FORA, CRUZEIRO E VICE-VERSA

Em um unico trajeto com a Agência da Companhia Municipal de Transportes, Rodoviária da Estrada de Ferro Sorocabana, Companhia Geral de Transportes (da São Paulo Railway), Agência Brasileira de Transportes (da Leopoldina Railway), Paraná, Santa Catarina.

ENTREGA-SE, AINDA EM, as Estações ferroviárias para qual quer estação da Central. E, pelas estações ferroviárias, entrega-se em direção com outras estações de terra, a Real, as bagagens e encomendas, aos armazéns da Estrada.

TELEFONES DO SERVIÇO

RODOVIÁRIO

RIO DE JANEIRO — Gerência 43-3504; Receção: 43-0871; Bagagens: 43-0851; 23-5280; Encomendas: 43-4277 — 43-7061; Cargas: 43-5351 — 43-3871.

SÃO PAULO — Gerência: 9-3227; Receção: 9-1445; Encomendas: 9-2933; Cargas: 9-2935.

BELO HORIZONTE — Bagagens: 2-7167; Encomendas e Cargas: 2-7160; 2-7162; 2-7163; 2-7164; 2-7165; 2-7166; 2-7167; 2-7168; 2-7169; 2-7170; 2-7171; 2-7172; 2-7173; 2-7174; 2-7175; 2-7176; 2-7177; 2-7178; 2-7179; 2-7180; 2-7181; 2-7182; 2-7183; 2-7184; 2-7185; 2-7186; 2-7187; 2-7188; 2-7189; 2-7190; 2-7191; 2-7192; 2-7193; 2-7194; 2-7195; 2-7196; 2-7197; 2-7198; 2-7199; 2-7200; 2-7201; 2-7202; 2-7203; 2-7204; 2-7205; 2-7206; 2-7207; 2-7208; 2-7209; 2-7210; 2-7211; 2-7212; 2-7213; 2-7214; 2-7215; 2-7216; 2-7217; 2-7218; 2-7219; 2-7220; 2-7221; 2-7222; 2-7223; 2-7224; 2-7225; 2-7226; 2-7227; 2-7228; 2-7229; 2-7230; 2-7231; 2-7232; 2-7233; 2-7234; 2-7235; 2-7236; 2-7237; 2-7238; 2-7239; 2-7240; 2-7241; 2-7242; 2-7243; 2-7244; 2-7245; 2-7246; 2-7247; 2-7248; 2-7249; 2-7250; 2-7251; 2-7252; 2-7253; 2-7254; 2-7255; 2-7256; 2-7257; 2-7258; 2-7259; 2-7260; 2-7261; 2-7262; 2-7263; 2-7264; 2-7265; 2-7266; 2-7267; 2-7268; 2-7269; 2-7270; 2-7271; 2-7272; 2-7273; 2-7274; 2-7275; 2-7276; 2-7277; 2-7278; 2-7279; 2-7280; 2-7281; 2-7282; 2-7283; 2-7284; 2-7285; 2-7286; 2-7287; 2-7288; 2-7289; 2-7290; 2-7291; 2-7292; 2-7293; 2-7294; 2-7295; 2-7296; 2-7297; 2-7298; 2-7299; 2-7300; 2-7301; 2-7302; 2-7303; 2-7304; 2-7305; 2-7306; 2-7307; 2-7308; 2-7309; 2-7310; 2-7311; 2-7312; 2-7313; 2-7314; 2-7315; 2-7316; 2-7317; 2-7318; 2-7319; 2-7320; 2-7321; 2-7322; 2-7323; 2-7324; 2-7325; 2-7326; 2-7327; 2-7328; 2-7329; 2-7330; 2-7331; 2-7332; 2-7333; 2-7334; 2-7335; 2-7336; 2-7337; 2-7338; 2-7339; 2-7340; 2-7341; 2-7342; 2-7343; 2-7344; 2-7345; 2-7346; 2-7347; 2-7348; 2-7349; 2-7350; 2-7351; 2-7352; 2-7353; 2-7354; 2-7355; 2-7356; 2-7357; 2-7358; 2-7359; 2-7360; 2-7361; 2-7362; 2-7363; 2-7364; 2-7365; 2-7366; 2-7367; 2-7368; 2-7369; 2-7370; 2-7371; 2-7372; 2-7373; 2-7374; 2-7375; 2-7376; 2-7377; 2-7378; 2-7379; 2-7380; 2-7381; 2-7382; 2-7383; 2-7384; 2-7385; 2-7386; 2-7387; 2-7388; 2-7389; 2-7390; 2-7391; 2-7392; 2-7393; 2-7394; 2-7395; 2-7396; 2-7397; 2-7398; 2-7399; 2-7400; 2-7401; 2-7402; 2-7403; 2-7404; 2-7405; 2-7406; 2-7407; 2-7408; 2-7409; 2-7410; 2-7411; 2-7412; 2-7413; 2-7414; 2-7415; 2-7416; 2-7417; 2-7418; 2-7419; 2-7420; 2-7421; 2-7422; 2-7423; 2-7424; 2-7425; 2-7426; 2-7427; 2-7428; 2-7429; 2-7430; 2-7431; 2-7432; 2-7433; 2-7434; 2-7435; 2-7436; 2-7437; 2-7438; 2-7439; 2-7440; 2-7441; 2-7442; 2-7443; 2-7444; 2-7445; 2-7446; 2-7447; 2-7448; 2-7449; 2-7450; 2-7451; 2-7452; 2-7453; 2-7454; 2-7455; 2-7456; 2-7457; 2-7458; 2-7459; 2-7460; 2-7461; 2-7462; 2-7463; 2-7464; 2-7465; 2-7466; 2-7467; 2-7468; 2-7469; 2-7470; 2-7471; 2-7472; 2-7473; 2-7474; 2-7475; 2-7476; 2-7477; 2-7478; 2-7479; 2-7480; 2-7481; 2-7482; 2-7483; 2-7484; 2-7485; 2-7486; 2-7487; 2-7488; 2-7489; 2-7490; 2-7491; 2-7492; 2-7493; 2-7494; 2-7495; 2-7496; 2-7497; 2-7498; 2-7499; 2-7500; 2-7501; 2-7502; 2-7503; 2-7504; 2-7505; 2-7506; 2-7507; 2-7508; 2-7509; 2-7510; 2-7511; 2-7512; 2-7513; 2-7514; 2-7515; 2-7516; 2-7517; 2-7518; 2-7519; 2-7520; 2-7521; 2-7522; 2-7523; 2-7524; 2-7525; 2-7526; 2-7527; 2-7528; 2-7529; 2-7530; 2-7531; 2-7532; 2-7533; 2-7534; 2-7535; 2-7536; 2-7537; 2-7538; 2-7539; 2-7540; 2-7541; 2-7542; 2-7543; 2-7544; 2-7545; 2-7546; 2-7547; 2-7548; 2-7549; 2-7550; 2-7551; 2-7552; 2-7553; 2-7554; 2-7555; 2-7556; 2-7557; 2-7558; 2-7559; 2-7560; 2-7561; 2-7562; 2-7563; 2-7564; 2-7565; 2-7566; 2-7567; 2-7568; 2-7569; 2-7570; 2-7571; 2-7572; 2-7573; 2-7574; 2-7575; 2-7576; 2-7577; 2-7578; 2-7579; 2-7580; 2-7581; 2-7582; 2-7583; 2-7584; 2-7585; 2-7586; 2-7587; 2-7588; 2-7589; 2-7590; 2-7591; 2-7592; 2-7593; 2-7594; 2-7595; 2-7596; 2-7597; 2-7598; 2-7599; 2-7600; 2-7601; 2-7602; 2-7603; 2-7604; 2-7605; 2-7606; 2-7607; 2-7608; 2-7609; 2-7610; 2-7611; 2-7612; 2-7613; 2-7614; 2-7615; 2-7616; 2-7617; 2-7618; 2-7619; 2-7620; 2-7621; 2-7622; 2-7623; 2-7624; 2-7625; 2-7626; 2-7627; 2-7628; 2-7629; 2-7630; 2-7631; 2-7632; 2-7633; 2-7634; 2-7635; 2-7636; 2-7637; 2-7638; 2-7639; 2-7640; 2-7641; 2-7642; 2-7643; 2-7644; 2-7645; 2-7646; 2-7647; 2-7648; 2-7649; 2-7650; 2-7651; 2-7652; 2-7653; 2-7654; 2-7655; 2-7656; 2-7657; 2-7658; 2-7659; 2-7660; 2-7661; 2-7662; 2-7663; 2-7664; 2-7665; 2-7666; 2-7667; 2-7668; 2-7669; 2-7670; 2-7671; 2-7672; 2-7673; 2-7674; 2-7675; 2-7676; 2-7677; 2-7678; 2-7679; 2-7680; 2-7681; 2-7682; 2-7683; 2-7684; 2-7685; 2-7686; 2-7687; 2-7688; 2-7689; 2-7690; 2-7691; 2-7692; 2-7693; 2-7694; 2-7695; 2-7696; 2-7697; 2-7698; 2-7699; 2-7700; 2-7701; 2-7702; 2-7703; 2-7704; 2-7705; 2-7706; 2-7707; 2-7708; 2-7709; 2-7710; 2-7711; 2-7712; 2-7713; 2-7714; 2-7715; 2-7716; 2-7717; 2-7718; 2-7719; 2-7720; 2-7721; 2-7722; 2-7723; 2-7724; 2-7725; 2-7726; 2-7727; 2-7728; 2-7729; 2-7730; 2-7731; 2-7732; 2-7733; 2-7734; 2-7735; 2-7736; 2-7737; 2-7738; 2-7739; 2-7740; 2-7741; 2-7742; 2-7743; 2-7744; 2-7745; 2-7746; 2-7747; 2-7748; 2-7749; 2-7750; 2-7751; 2-7752; 2-7753; 2-7754; 2-7755; 2-7756; 2-7757; 2-7758; 2-7759; 2-7760; 2-7761; 2-7762; 2-7763; 2-7764; 2-7765; 2-7766; 2-7767; 2-7768; 2-7769; 2-7770; 2-7771; 2-7772; 2-7773; 2-7774; 2-7775; 2-7776; 2-7777; 2-7778; 2-7779; 2-7780; 2-7781; 2-7782; 2-7783; 2-7784; 2-7785; 2-7786; 2-7787; 2-7788; 2-7789; 2-7790; 2-7791; 2-7792; 2-7793; 2-7794; 2-7795; 2-7796; 2-7797; 2-7798; 2-7799; 2-7800; 2-7801; 2-7802; 2-7803; 2-7804; 2-7805; 2-7806; 2-7807; 2-7808; 2-7809; 2-7810; 2-7811; 2-7812; 2-7813; 2-7814; 2-7815; 2-7816; 2-7817; 2-7818; 2-7819; 2-7820; 2-7821; 2-7822; 2-7823; 2-7824; 2-7825; 2-7826; 2-7827; 2-7828; 2-7829; 2-7830; 2-7831; 2-7832; 2-7833; 2-7834; 2-7835; 2-7836; 2-7837; 2-7838; 2-7839; 2-7840; 2-7841; 2-7842; 2-7843; 2-7844; 2-7845; 2-7846; 2-7847; 2-7848; 2-7849; 2-7850; 2-7851; 2-7852; 2-7853; 2-7854; 2-7855; 2-7856; 2-7857; 2-7858; 2-7859; 2-7860; 2-7861; 2-7862; 2-7863; 2-7864; 2-7865; 2-7866; 2-7867; 2-7868; 2-7869; 2-7870; 2-7871; 2-7872; 2-7873; 2-7874; 2-7875; 2-7876; 2-7877; 2-7878; 2-7879; 2-7880; 2-7881; 2-7882; 2-7883; 2-7884; 2-7885; 2-7886; 2-7887; 2-7888; 2-7889; 2-7890; 2-7891; 2-7892; 2-7893; 2-7894; 2-7895; 2-7896; 2-7897; 2-7898; 2-7899; 2-7900; 2-7901; 2-7902; 2-7903; 2-7904; 2-7905; 2-7906; 2-7907; 2-7908; 2-7909; 2-7910; 2-7911; 2-7912; 2-7913; 2-7914; 2-7915; 2-7916; 2-7917; 2-7918; 2-7919; 2-7920; 2-7921; 2-7922; 2-7923; 2-7924; 2-7925; 2-7926; 2-7927; 2-7928; 2-7929; 2-7930; 2-7931; 2-7932; 2-7933; 2-7934; 2-7935; 2-7936; 2-7937; 2-7938; 2-7939; 2-7940; 2-7941; 2-7942; 2-7943; 2-7944; 2-7945; 2-7946; 2-7947; 2-7948; 2-7949; 2-7950; 2-7951; 2-7952; 2-7953; 2-7954; 2-7955; 2-7956; 2-7957; 2-7958; 2-7959; 2-7960; 2-7961; 2-7962; 2-7963; 2-7964; 2-7965; 2-7966; 2-7967; 2-7968; 2-7969; 2-7970; 2-7971; 2-7972; 2-7973; 2-7974; 2-7975; 2-7976; 2-7977; 2-7978; 2-7979; 2-7980; 2-7981; 2-7982; 2-7983; 2-7984; 2-7985; 2-7986; 2-7987; 2-7988; 2-7989; 2-7990; 2-7991; 2-7992; 2-7993; 2-7994; 2-7995; 2-7996; 2-7997; 2-7998; 2-7999; 2-8000; 2-8001; 2-8002; 2-8003; 2-8004; 2-8005; 2-8006; 2-8007; 2-8008; 2-8009; 2-8010; 2-8011; 2-8012; 2-8013; 2-8014; 2-8015; 2-8016; 2-8017; 2-8018; 2-8019; 2-8020; 2-8021; 2-8022; 2-8023; 2-8024; 2-8025; 2-8026; 2-8027; 2-8028; 2-8029; 2-8030; 2-8031; 2-8032; 2-8033; 2-8034; 2-8035; 2-8036; 2-8037; 2-8038; 2-8039; 2-8040; 2-8041; 2-8042; 2-8043; 2-8044; 2-8045; 2-8046; 2-8047; 2-8048; 2-8049; 2-8050; 2-8051; 2-8052; 2-8053; 2-8054; 2-8055; 2-8056; 2-8057; 2-8058; 2-8059; 2-8060; 2-8061; 2-8062; 2-8063; 2-8064; 2-8065; 2-8066; 2-8067; 2-8068; 2-8069; 2-8070; 2-8071; 2-8072; 2-8073; 2-8074; 2-8075; 2-8076; 2-8077; 2-8078; 2-8079; 2-8080; 2-8081; 2-8082; 2-8083; 2-8084; 2-8085; 2-8086; 2-8087; 2-8088; 2-8089; 2-809